



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO
AMBIENTE

CINTIA RAIANNY CARNEIRO

RELAÇÃO ENTRE ETNOBOTÂNICA E PERCEPÇÃO AMBIENTAL: O CASO DO
ASSENTAMENTO OITICICA, BATURITÉ-CE

FORTALEZA
2025

CINTIA RAIANNY CARNEIRO

RELAÇÃO ENTRE ETNOBOTÂNICA E PERCEPÇÃO AMBIENTAL: O CASO DO
ASSENTAMENTO OITICICA, BATURITÉ-CE

Dissertação de mestrado apresentado ao
Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e meio Ambiente, da
Universidade Federal do Ceará. Área de
concentração: Proteção Ambiental e Gestão de
Recursos Naturais.

Orientador(a): Prof.^a. Dra. Marta Celina
Linhares Sales.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C288r Carneiro, Cintia Raianny.
 Relação entre etnobotânica e percepção ambiental : o caso do Assentamento Oiticica, Baturité-CE / Cintia Raianny Carneiro. – 2025.
 86 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Fortaleza, 2025.
 Orientação: Profa. Dra. Marta Celina Linhares Sales.
1. Etnobotânica. 2. Percepção geográfica. 3. Assentamento Oiticica - Baturité (CE) . 4. Assentamentos humanos. 5. Conhecimento tradicional. I. Título.

CDD 333.7

CINTIA RAIANNY CARNEIRO

RELAÇÃO ENTRE ETNOBOTÂNICA E PERCEPÇÃO AMBIENTAL: O CASO DO
ASSENTAMENTO OITICICA, BATURITÉ-CE

Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e meio Ambiente, da Universidade Federal do Ceará. Área de concentração: Proteção Ambiental e Gestão de Recursos Naturais.

Aprovada em 29/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 MARTA CELINA LINHARES SALES
Data: 03/05/2025 10:34:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Marta Celina Linhares Sales (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Documento assinado digitalmente
 MARIA LUCIA DE SOUSA MOREIRA
Data: 02/05/2025 16:50:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Lucia De Sousa Moreira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Documento assinado digitalmente
 MARIA INES ESCOBAR DA COSTA CASIMIRO
Data: 02/05/2025 10:38:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Ines Escobar Da Costa Casimiro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus, Seu filho Jesus Cristo e Nossa Senhora.

A minha filha Olívia.

Ao meu esposo Arteiro Junior.

Aos meus pais amados, Auriza e Samarony.

A todas as famílias do Assentamento Oiticica-
Baturité-CE.

AGRADECIMENTOS

A princípio gostaria de agradecer à Instituição CAPES pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio, uma vez que o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

À Universidade Federal do Ceará, por possibilitar a realização do curso tão interdisciplinar que é a Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA).

À Professora Doutora Marta Celina Sales, pela ótima orientação e contribuição. Obrigada pela paciência e confiança depositada neste estudo.

Às Professoras Doutoras Maria Inês Escobar e Maria Lucia Moreira participantes da banca examinadora pelo tempo, valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores do PRODEMA, pelos conhecimentos e experiências compartilhadas e pelas contribuições nesse estudo.

Ao meu esposo Arteiro Junior, pelo companheirismo e encorajamento durante o processo de mestrado e em todas as etapas da minha vida. Esse trabalho só existe pois você sempre foi suporte quando necessário. Muito obrigada!

A minha primogênita Olívia, que chegou transformando todas as esferas de minha vida. Hoje, tudo o que faço, busco e sou também é por você, seu presente e futuro.

Aos meus pais Samarony e Auriza por todo amor, cuidado e apoio incondicional.

Aos meus colegas da turma de mestrado, em especial aos meus amigos queridos Jefferson e Taynara.

As famílias do assentamento Oiticica que se disponibilizaram a responder os meus questionamentos e, consequentemente, contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho.

RESUMO

O estudo aborda a relação entre etnobotânica e percepção ambiental no Assentamento Oiticica, localizado em Baturité-CE, investigando o saber tradicional e sua repercussão na comunidade local. Com uma abordagem qualitativa, a pesquisa realizou um levantamento de uso etnobotânico e examinou as percepções dos residentes sobre o meio ambiente. Foram catalogadas diversas etnoespécies utilizadas para alimentação, medicina e temperos, evidenciando a riqueza do conhecimento tradicional na região. Os achados mostram a contribuição do saber etnobotânico para maior percepção ambiental, afetando as práticas de utilização e conservação dos recursos naturais. A comunidade através de duas respostas reconhece o conhecimento tradicional como um recurso valioso para promover a sustentabilidade e o equilíbrio ecológico, atribuindo relevância à sua contribuição na educação ambiental e na diminuição do consumo industrial. O estudo enfatiza ainda a importância de valorizar e preservar o conhecimento etnobotânico, incentivando sua transmissão às próximas gerações e integrando-o em estratégias de conservação e desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: etnobotânica; conhecimento tradicional; percepção ambiental; assentamento oiticica.

ABSTRACT

The study addresses the relationship between ethnobotany and environmental perception in the Oiticica Settlement, located in Baturité-CE, investigating traditional knowledge and its repercussions in the local community. Using a qualitative approach, the research conducted a survey of ethnobotanical use and examined the perceptions of residents about the environment. Various ethno-species used for food, medicines, and spices were cataloged, highlighting the richness of traditional knowledge in the region. The findings show the contribution of ethnobotanical knowledge to greater environmental awareness, affecting practices of use and conservation of natural resources. The community recognizes traditional knowledge as a valuable resource for promoting sustainability and ecological balance, attributing significance to its contribution in environmental education and reducing industrial consumption. The study also emphasizes the importance of valuing and preserving ethnobotanical knowledge, encouraging its transmission to future generations and integrating it into conservation and sustainable development strategies.

Keywords: ethnobotany; traditional knowledge; environmental perception; oiticica settlement.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma da Revisão Sistemática.....	22
Figura 2 - Mapa de Baturité-Localização do Assentamento Oiticica	36
Figura 3 - Imagens locais do Assentamento Oiticica em Baturité-CE.....	37
Figura 4 - Escola Assentamento Oiticica em Baturité-CE.....	39
Figura 5 - Cultivo de Urucum no Assentamento Oiticica em Baturité-CE.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero predominante	44
Gráfico 2 - Frequência das visitas dos agentes de saúde	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégias de busca.....	23
Quadro 2 - Quadro de síntese do conhecimento.	24
Quadro 3 - Atitudes que contribuem para a melhoria do meio ambiente.....	61
Quadro 4 - Principais atitudes mencionadas	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Etnoespécies alimentícias da pesquisa	48
Tabela 2 -Etnoespécies condimentares da pesquisa	50
Tabela 3 -Etnoespécies medicinais da pesquisa	51
Tabela 4 -Etnoespécies consideradas mais importantes	53
Tabela 5 -Etnoespécies mais fáceis de encontrar na comunidade	55
Tabela 6 -Etnoespécies mais difíceis de encontrar na comunidade.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Área De Proteção Ambiental
CDB	Convenção Sobre A Diversidade Biológica
EA	Educação Ambiental
EUA	Estados Unidos Da América
Ex	Exóticas
IDACE	Instituto Do Desenvolvimento Agrário
INCRA	Instituto Nacional De Colonização E Reforma Agrária
Na	Nativas
ONU	Organização Das Nações Unidas
UNESCO	United Nations Educational Scientific And Cultural Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO GERAL	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	Etnobotânica no nordeste brasileiro: uma revisão integrativa	17
2.1.1	<i>Introdução</i>	17
2.1.2	<i>Marcos conceituais</i>	18
2.1.3	<i>Materiais e métodos</i>	21
2.1.4	<i>Resultados</i>	23
2.1.5	<i>Discussão</i>	28
2.1.6	<i>Considerações</i>	29
2.2	Etnobotânica: assentamentos rurais e educação ambiental	30
2.2.1	<i>Uma noção de etnobotânica e percepção ambiental</i>	32
3	MATERIAIS E MÉTODOS	36
3.1	Área de estudo.....	36
3.1.1	<i>Histórico do Assentamento Oiticica</i>	38
3.1.2	<i>Agricultura e pecuária</i>	38
3.1.3	<i>Educação e saúde</i>	40
3.2	Procedimentos Metodológicos.....	41
3.3	Coleta de dados	41
3.4	Análise dos dados	42
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	44
4.1	Características socioeconômicas dos participantes da pesquisa	44
4.2	Levantamento etnobotânico.....	47
4.2.1	<i>Etnoespécies alimentícias</i>	48
4.2.2	<i>Etnoespécies condimentares</i>	50
4.2.3	<i>Etnoespécies medicinais</i>	51
4.2.4	<i>Etnoespécies consideradas mais importantes.....</i>	53
4.2.5	<i>Etnoespécies mais fáceis de encontrar na comunidade</i>	55
4.2.6	<i>Etnoespécies mais difíceis de encontrar na comunidade.....</i>	57
4.2.7	<i>Outras plantas conhecidas e sua utilização.....</i>	58
4.2.8	<i>Etnoespécies, usos e costumes</i>	59
4.3	Percepção Ambiental	60
4.3.1	<i>Atitudes que contribuem para a melhoria do meio ambiente</i>	61
4.3.2	<i>Contribuição do saber tradicional para a conservação do meio ambiente</i>	62
4.3.3	<i>Entendimento sobre questão ambiental</i>	62
4.3.4	<i>Conhecimento sobre políticas ambientais e valorização da proteção do meio ambiente</i>	63

4.3.5 Práticas cotidianas da cidade com BRFs ambientais	64
4.3.6 Sentimentos em relação à questão ambiental	65
4.3.7 Opiniões sobre o conhecimento tradicional e uso dos recursos naturais	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO	74
APÊNDICE B - TLCE	82
ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	79

1 INTRODUÇÃO GERAL

A inspiração para esta dissertação remonta a 2015, quando a autora teve seu primeiro contato com os conceitos de etnobotânica, comunidades tradicionais e assentamentos rurais, por meio de um grupo de pesquisa em Biologia Vegetal na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Em 2017, a autora se reconectou com esses assuntos ao participar de um estágio de imersão coletiva no Assentamento Vida Nova/Aragão, situado no município de Miraíma, Ceará. ,

Integrante do Programa de Educação Tutorial PET AGRÁRIAS - Conexões de saberes, que faz parte do Programa Residência Agrária da Universidade Federal do Ceará – UFC, decidiu realizar neste mesmo Assentamento seu Trabalho de conclusão de curso, intitulado “Saberes etnobotânicos no Assentamento Vida Nova/Aragão em Miraíma-CE no ano de 2021.

Em 2022 ao escrever seu Projeto de pesquisa para a seleção de mestrado conheceu o Assentamento Oiticica e por se tratar de uma comunidade tradicional localizada na sua cidade natal, acreditou que seria oportuno realizar a pesquisa nesse novo ambiente, na esperança de contribuir com a valorização dos conhecimentos tradicionais na comunidade, melhorar a relação desta com a natureza, aumentar a produção científica local e colaborar de forma genuína com a conexão do saber científico com o saber tradicional. Neste contexto, a etnobotânica e seu instrumental se apresentam como ferramenta estratégica para compreensão da percepção ambiental da comunidade.

O termo “etnobotânica”, criado então pelo botânico taxonomista John W. Harshberger em 1895 engloba as contribuições da botânica e da etnologia (Davis, 1995). A etnobotânica verifica o estudo da relação entre uma determinada etnia e espécies vegetais e suas aplicações, além de sua relação com o meio ambiente, o que é parte crucial do etnodesenvolvimento.

Com a ciência moderna, a maioria dos pesquisadores acadêmicos foram ensinados e treinados a reproduzir técnicas de identificação de espécies de plantas e suas utilidades, descobrir novos sistemas de produção no qual o homem se apropriava dos recursos da natureza, priorizando os saberes científicos. Poucos reconheceram a existência de outros tipos de saberes, das vivências individuais e coletivas, das experiências e de certa sabedoria de pessoas cujo vínculo seria maior com a natureza (Toledo; Barrera-Bassols, 2009).

Desde a antiguidade o homem faz uso das espécies vegetais, descobrindo diversas utilidades e propriedades, de forma que não são recentes as discussões e estudos sobre as

relações entre ele e as plantas. O conhecimento do homem a respeito das plantas partiu da necessidade de compreender a natureza para seu próprio benefício, uma vez que no interim deste processo ele precisou alterar ciclos de vida, reprodução e manejo das espécies vegetais na íntegra.

De acordo com pesquisas realizadas por Silva et al (2021), suas fontes indicam que o Brasil é o segundo país em número de publicações científicas na área da etnobotânica, ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América (EUA), segundo dados da Web of Science. A robustez dessa produção científica advém da rica diversidade biológica, étnica e cultural que o país possui, sendo fonte de valiosos saberes tradicionais de diversas comunidades em nosso país.

Uma categoria específica desses grupos sócio culturais são os assentamentos rurais, que são espaços muitas vezes criados por políticas governamentais, para desenvolver atividades agrícolas, principalmente de subsistência, a fim de minimizar problemas históricos de distribuição de terras, em benefício de trabalhadores com pouca ou nenhuma terra (Bergamasco; Norder, 1996). A pesquisa etnobotânica nessas localidades permite analisar como os habitantes combinam as informações trazidas de seus locais de origem e aquelas obtidas na nova região onde passam a viver, pois, pela necessidade de adaptação ao novo ambiente, precisam possuir conhecimento de outras espécies essenciais para suas demandas (Cunha; Bortolotto, 2011).

Como uma área de reforma agrária, cuja agricultura familiar é voltada para a subsistência, seus cultivos têm uma variedade de espécies e para fins florestais, alimentícios, medicinais e ornamentais. Verificar o conhecimento etnobotânico através das famílias assentadas, possibilita a coleta de dados com a participação dessas famílias, fornece a relação dinâmica de conhecimento do relato da natureza e comprova o uso sustentável dos recursos naturais, conforme infere os conhecimentos etnobotânicos.

Este estudo tem como foco o Assentamento Oitica, localizado próximo de uma região contemplada com uma APA-Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité, cujo objetivo é preservar o ecossistema da região e “busca o equilíbrio entre as ações humanas e a preservação dos recursos naturais” (SEMACE, 2013). Adicionalmente, o projeto em questão contempla pelo menos 2 dos 17 Objetivos de desenvolvimento sustentável, formulados na Agenda Mundial 2030 da ONU- Organização das Nações Unidas, o Objetivo 11- Cidades e Comunidades sustentáveis e o Objetivo 15 -Vida terrestre pois ambos englobam ações de proteção ambiental, gestão dos recursos naturais mais eficazes e sustentabilidade.

A conservação ambiental, que é entendida como uma esfera fundamental para a biodiversidade, se faz mais necessária à medida que a natureza sofre com a gradual ação

humana no meio ambiente. Por conseguinte, examinar sobre a contribuição da Etnobotânica em um Assentamento, explorar as percepções da comunidade sobre a conservação ambiental, irá contribuir substancialmente para evidenciar a relevância sobre essa temática, com potencial de registrar, resgatar e valorizar tais conhecimentos.

Análises minuciosas acerca da interação entre o ser humano e o meio ambiente, bem como sua influência na diversidade agrícola, possibilitam a implementação e administração de políticas que auxiliam no fortalecimento das áreas econômica, social, ambiental e nutricional (Zimmerer et al., 2019). A partir disso, reforçando que os Assentamentos rurais possuem uma intrínseca relação com o meio ambiente, devido seus etnoconhecimentos e que as pesquisas etnobotânicas podem verificar soluções para problemas ambientais, é necessário ir a campo apreciar cada caso particular.

Dessa forma, esta pesquisa será norteada pela seguinte questão: qual o papel dos conhecimentos etnobotânicos na percepção ambiental encontrados neste Assentamento? Acredita-se, portanto, que os assentados são detentores de conhecimentos etnobotânicos, aplicando-os em seu cotidiano, sendo essa a hipótese desse estudo.

A partir disso, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a relação dos conhecimentos etnobotânicos e a percepção ambiental no Assentamento Oiticica em Baturité-CE, considerando todo o contexto socioeconômico e ambiental.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- a) Realizar uma revisão de literatura sobre Etnobotânica no Nordeste;
- b) Traçar o perfil socioeconômico das famílias do Assentamento Oiticica;
- c) Categorizar os conhecimentos etnobotânicos baseados em seus usos pela comunidade;
- d) Avaliar a contribuição da etnobotânica na percepção ambiental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para contextualizar os temas centrais desta dissertação, o referencial teórico foi organizado em duas etapas, a primeira apresenta-se de forma mais elaborada através de uma Revisão Integrativa bibliométrica de Literatura, e a segunda apresentam-se os conceitos que norteiam o objeto desta pesquisa. De maneira breve e dinâmica abordam-se a (i)definição e contextualização da Etnobotânica em Assentamentos rurais e educação ambiental e (ii)uma noção de etnobotânica e percepção ambiental.

2.1- ETNOBOTÂNICA NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

2.1.1 Introdução

A Etnobotânica, conforme Alcorn (1995), pode ser conceituada como o estudo das relações entre o Homem e as Plantas, responsável por explorar como essas espécies vegetais são utilizadas como recursos. No contexto atual, busca alinhar-se com o mundo em desenvolvimento, adotando uma posição estratégica e integrativa, manifestando-se não apenas como um repositório de informações sobre os usos locais de plantas, mas também como uma janela para compreender a visão de mundo das comunidades, suas relações com o meio ambiente e a composição de sua identidade cultural. Através dessa lente, adentramos não apenas nas páginas de uma enciclopédia vegetal, mas nas narrativas vivas e dinâmicas que ecoam nas tradições orais e práticas diárias.

Como uma subárea multidisciplinar da Etnobiologia, a etnobotânica se encarrega de explorar a inter-relação entre as populações humanas e os recursos vegetais do ecossistema que habitam. Portanto, essa área do conhecimento é essencial para compreender a dinâmica cultural e intelectual do conhecimento, uso de espécies e extração de recursos naturais. Seus achados têm potencial de contribuir para o desenvolvimento sustentável dos recursos naturais, bem como complementar os resultados das demais ciências (Sousa; Silva; Rocha; Santana; Vieira, 2015).

Nesse sentido, a pergunta de pesquisa proposta — Como se dá a transferência e aplicação dos conhecimentos etnobotânicos no contexto dos assentamentos rurais no Brasil? — surge do ímpeto de explorar essa profunda interconexão. O escopo da dissertação engloba não

somente a enumeração de práticas e usos associados às plantas, mas uma compreensão profunda das nuances culturais que permeiam esses saberes.

Este estudo tem uma abordagem qualitativa, utilizada da revisão sistemática de literatura, concentrando-se em artigos dos últimos dez anos em língua portuguesa das bases JSTOR, SciELO e Web of Science. A escolha dos descritores, como "Etnobotânica", "Conhecimento Tradicional" e "Nordeste", orientou estratégias de busca para proporcionar uma visão contemporânea e abrangente sobre achados etnobotânicos em comunidades tradicionais e assentamentos rurais nessa região do Brasil.

2.1.2 Marcos conceituais

A Etnobotânica, inicialmente oriunda da curiosidade perante a colonização do novo mundo e à botânica econômica, passou por uma notável evolução. Num primeiro momento, desde o século XVII, foram elaboradas coleções de plantas e artefatos botânicos, expostos nos gabinetes de curiosidade, refletindo o interesse da sociedade pelo continente recém-descoberto, cujas histórias fantásticas eram reproduzidas pelos visitantes europeus. No entanto, houve um declínio no século XX em prol dos avanços tecnológicos na agricultura (Santos; Andrade, 2020).

As coleções etnobotânicas se configuram como exemplares de acervos bioculturais, representando depósitos de matérias-primas ou, produtos processados parcial ou totalmente, provenientes de espécies vegetais. No contexto brasileiro, essas coleções são assimiladas no âmbito das coleções biológicas, comumente vinculadas aos herbários. Projetadas como uma extensão desses herbários, as coleções etnobotânicas assumem um papel crucial para os profissionais contemporâneos, sendo fontes ricas de dados essenciais para a compreensão da trajetória evolutiva desta enquanto disciplina acadêmica (De Oliveira-Melo, et. al.; 2019).

Durante a primeira metade do século passado, observou-se um declínio no interesse por tais coleções, impulsionado, principalmente, pelos avanços tecnológicos aplicados à agricultura. No entanto, a partir da década de 90, a etnobotânica assumiu uma agenda clara e centrada nas plantas de elevada significância cultural para a humanidade, com benefícios diretos e/ou indiretos para as comunidades de origem (De Oliveira-Melo, et. al.; 2019).

Esse ressurgimento das coleções etnobotânicas na esfera acadêmica está vinculado ao renovado interesse pelas culturas dos povos indígenas, e pela preservação do meio-ambiente, especialmente após os eventos marcantes como a Conferência Eco-92, realizada no Rio de Janeiro, e a subsequente assinatura da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB) (De Oliveira-Melo, Et. Al.; 2019). Diante disso, a disciplina não se limita apenas a uma ferramenta para o resgate de saberes tradicionais, e sim representa um papel crucial na busca dos valores naturais das culturas com as quais estabelece contato (Duarte; Pasa, 2016).

Além de estudar as relações entre vegetais e sociedades, a etnobotânica desempenha um papel crucial na compreensão das formas como as pessoas pensam, classificam, controlam, manipulam e utilizam espécies de plantas. Pesquisas científicas não apenas produzem conhecimentos científicos no âmbito das espécies vegetais, mas também auxiliam no planejamento de práticas de conservação e desenvolvimento. A interdisciplinaridade da Etnobotânica favorece o diálogo entre especialistas e comunidades, gerando novas formas de conhecimento e demandas filosóficas, éticas e institucionais (Duarte; Pasa, 2016).

A abrangência interdisciplinar da etnobotânica se manifesta na sua capacidade de interpretar o significado cultural dos conhecimentos, abordando o manejo e usos tradicionais dos elementos vegetais do ecossistema. Este método, originado como meio de resgatar o saber botânico nas comunidades tradicionais, inicialmente se detinha ao estudo das interações entre vegetais e sociedades denominadas "primitivas". Contudo, essas limitações foram superadas, e a pesquisa expandiu-se, incorporando não apenas civilizações indígenas, como também as complexas relações entre sociedades industriais e a flora. Esse percurso histórico ressalta a transição da etnobotânica de um enfoque restrito para uma esfera de estudo que transcende fronteiras culturais, abraçando a diversidade de interações humanas com a flora (Duarte; Pasa, 2016).

Conforme o apontado nos estudos de Lamarca, de Oliveira Júnior e Barbedo (2019), a integração de espécies nativas em cadeias produtivas forma uma estratégia promissora para a conservação da biodiversidade e para a consolidação de sistemas agrícolas mais sustentáveis. Na agroecologia, os achados da etnobotânica criam abordagens e modelos destinados ao desenvolvimento rural mais sustentável e incentivam a adoção das espécies nativas em ecossistemas agrícolas, pois a incorporação da biodiversidade nativa potencializa a resiliência nos sistemas da produção.

A interação entre diferentes disciplinas científicas, como a etnobotânica e a agroecologia oferta estratégias para a conservação das espécies nativas no Brasil, especialmente nas regiões da Floresta Atlântica e da biodiversidade vegetal. Diante disso, destacam-se a importância desse diálogo ao enfrentar os desafios relacionados por exemplo ao armazenamento de sementes, resultantes de sua susceptibilidade à dessecação. O estudo também destaca a utilização dessas sementes em práticas agroflorestais por comunidades tradicionais, conforme evidenciado em registros etnobotânicos na literatura (Lamarca; De Oliveira Júnior; Barbedo, 2019).

A transmissão dos conhecimentos tradicionais, perpetuados, sobretudo, através da oralidade, enfrenta desafios com o passar do tempo. Nesse ínterim, os estudos etnobotânicos desempenham uma função essencial ao recuperar e documentar tais conhecimentos. Concentrando-se nos achados de Messias e seus colaboradores (2017) nas comunidades que utilizam a flora com finalidades medicinais, é possível considerar sobre as propriedades terapêuticas em pesquisas químicas e farmacológicas das espécies botânicas nativas. (Messias, et. al.; 2017).

Atualmente, como disciplina singular, a Etnobotânica desempenha um papel crucial na demonstração dos relacionamentos entre comunidades humanas e o reino vegetal, pois sua finalidade vai além de um mero estudo das relações entre o homem e as plantas, solidificando um elo entre o conhecimento ancestral e as práticas contemporâneas. Esta rama do conhecimento supera a simples análise de usos e práticas tradicionais das plantas, adentrando a complexidade dos vínculos culturais e cognitivos estabelecidos ao longo do tempo. Ao se debruçar sobre as nuances do conhecimento tradicional, esta abordagem busca desentranhar os fios da memória cultural que se entrelaçam às práticas cotidianas, revelando um legado de práxis e costumes que vão além da simples aplicação utilitária de plantas (Rocha; Boscolo; Fernandes, 2016).

Por conseguinte, a Etnobotânica atua como uma guardiã do patrimônio cultural, atuando como um catalisador na preservação não só do conhecimento prático sobre plantas, mas também dos valores intrínsecos às comunidades. Além disso, desafia a dicotomia entre o antigo e o moderno, fomentando uma perspectiva em que o conhecimento etnobotânico se funde em harmonia com as necessidades atuais. Ao promover essa convergência, não apenas preserva tradições, mas também viabiliza a incorporação do saber local em estratégias de conservação, desenvolvimento sustentável e saúde pública (Barbosa, et. al; 2020).

No contexto brasileiro, observa-se uma notável concentração de pesquisadores engajados em estudos etnobotânicos, destacando-se na Mata Atlântica, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, e no Nordeste, onde há a Caatinga, notadamente, nos estados da Paraíba e Pernambuco. Essa tendência pode ser atribuída à rica sociobiodiversidade, formações vegetacionais complexas e à significativa presença de grupos de pesquisa engajados em coletar achados etnobotânicos nesses locais (Liporacci; Hanazaki; Ritter; Araújo, 2017).

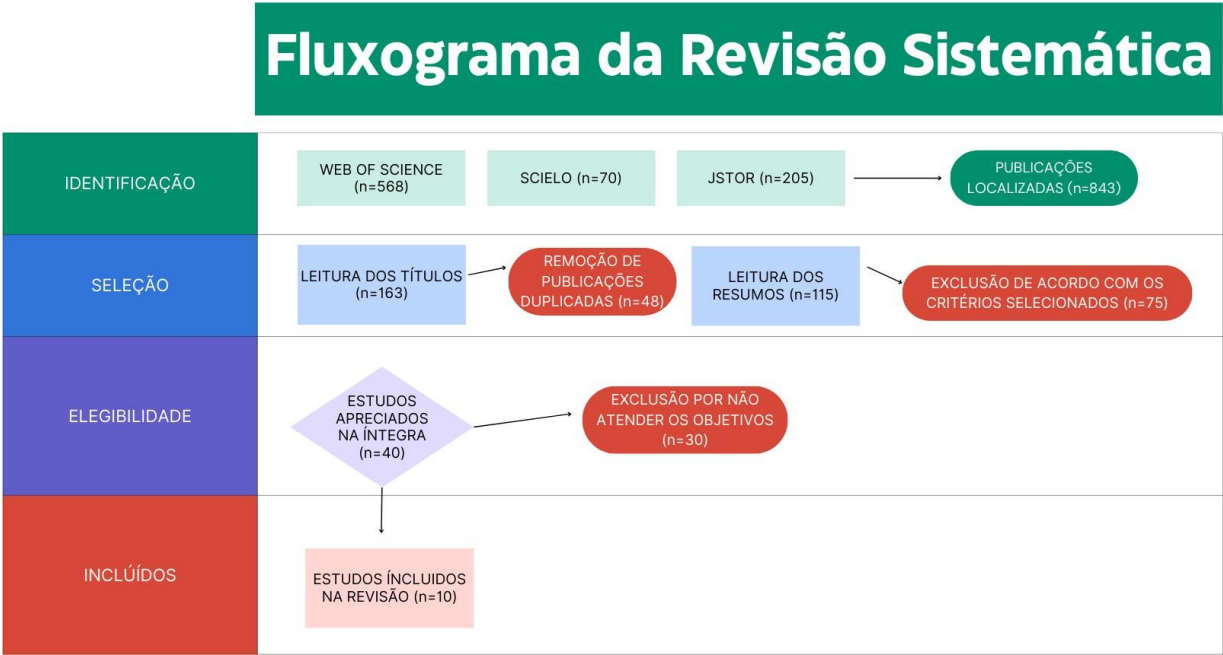
No âmbito da Caatinga, a etnobotânica aparece como um subsídio assertivo para compreender a participação das populações tradicionais nos processos de conservação. Um estudo enfocando essa temática revela que, segundo a perspectiva das comunidades tradicionais, a conservação supera a mera preservação de espécies, representando uma relação mais profunda com o "funcionamento" integral do ecossistema. Essa abordagem visa garantir o suprimento de necessidades e a manutenção de suas vidas (Pedrosa; Almeida; Ramos; Barboza; Lopes, 2019).

2.1.3 Materiais e métodos

Esta pesquisa fundamenta-se primordialmente em uma abordagem de natureza qualitativa, utilizando-se da estratégia de revisão sistemática de literatura, com ênfase na análise de artigos provenientes de bases de dados renomadas. A pesquisa bibliográfica, nesse contexto, se destaca como o alicerce metodológico para a compreensão aprofundada da etnobotânica, do conhecimento tradicional, e suas manifestações em comunidades tradicionais e assentamentos rurais no Nordeste do Brasil (Severino, 2013).

A busca de dados foi realizada de forma criteriosa e abrangente, focando em artigos publicados nos últimos dez anos, entre 2014 e 2024. Para a coleta dessas informações, foram exploradas as bases de dados JSTOR, SciELO e Web of Science (Figura 1), selecionando-se especificamente artigos em língua portuguesa. A delimitação temporal se justifica como uma estratégia para incorporar as pesquisas mais recentes, garantindo uma perspectiva atualizada sobre o tema em questão.

Figura 1 – Fluxograma da Revisão Sistemática



Fonte: autoria própria (2025)

Os descritores utilizados (Quadro 1), nomeadamente "Etnobotânica", "Conhecimento Tradicional", "Nordeste", "Brasil", "Comunidades Tradicionais" e "Assentamentos Rurais", foram organizados em diferentes estratégias de busca. O emprego criterioso dos operadores booleanos AND e OR visou extrair uma ampla variabilidade de artigos de ambas as plataformas, proporcionando uma abordagem abrangente e multifacetada sobre estudos etnobotânicos em contextos regionais específicos.

A seleção destes descritores possui a intenção de abordar a diversidade de informações disponíveis, mas também de elaborar um panorama completo que abrange desde os aspectos mais específicos da etnobotânica às nuances culturais intrínsecas das comunidades tradicionais e assentamentos rurais.

Quadro 1 – Estratégias de Busca

Base de Dados	Estratégias de Busca
Web of Science	((TS=(Etnobotânica)) OR TS= (Conhecimento Tradicional)) AND TS=(nordeste) AND TS= (Assentamentos Rurais)
	(Etnobotânica) OR (Conhecimento Tradicional) AND (nordeste) OR (brasil) AND (Comunidades Tradicionais) OR (Assentamentos Rurais)
SciElo	(Etnobotânica) OR (Conhecimento Tradicional) AND (nordeste) OR (brasil) AND (Comunidades Tradicionais) OR (Assentamentos Rurais)
JSTOR	(Etnobotânica) OR (Conhecimento Tradicional) AND (nordeste) OR (brasil) AND (Comunidades Tradicionais) OR (Assentamentos Rurais)

Fonte: autoria própria (2023)

2.1.4 Resultados

Foram localizados 843 artigos, sendo que 163 foram selecionados para leitura dos títulos, 48 foram removidos por duplicações, 75 eliminados em virtude dos critérios de inclusão e exclusão, por fim, dos 40 artigos apreciados na íntegra, 30 foram excluídos por não atender os objetivos da pesquisa, restando assim 10 publicações para serem incluídas na revisão.

Quadro 2 – Quadro de síntese do conhecimento

Título	Autores	Objetivo	Delineamento e Amostra	Desfecho	Base de Dados
Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil	Neto, et. al; (2014)	A pesquisa iniciou-se em julho de 2009 a fim de examinar o conhecimento tradicional da comunidade rural de Sisal, Catu/Bahia, em relação ao uso de plantas medicinais,	O método envolveu entrevistas dos tipos semiestruturado e estruturado, gravações, fotografias e a coleta de material botânico mencionado nas entrevistas, além do processamento e incorporação desse material no Herbário da Universidade do Estado da Bahia (HUNEB).	Foram identificadas e colhidas 54 espécies, envolvendo 46 gêneros e 28 famílias, com destaque para Lamiaceae e Asteraceae. Principalmente compostas por ervas, a maioria dessas plantas é cultivada nos quintais dos residentes. A pesquisa revelou uma presença significativa da medicina popular na comunidade, apresentando uma ampla variedade de espécies vegetais e diferentes usos pela população.	Web of Science
Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil	Rodrigues; Andrade (2014)	Analisar o conhecimento, utilização, obtenção e indicação terapêutica das plantas na comunidade rural de Inhamã, localizada no município de Abreu e Lima, PE, Brasil.	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 75 moradores, resultando na identificação de 155 de 112 gêneros e 59 famílias. As espécies foram categorizadas com base em sistemas corporais reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde, e o índice de importância relativa (IR) foi computado para cada uma delas.	As famílias Asteraceae, Lamiaceae e Fabaceae se destacaram em termos de número de espécies. Ocimum gratissimum (alfavaca) apresentou o maior valor de IR (2,0), seguido da Lippia alba (erva cidreira) com 1,6, Mentha villosa (hortelã pequena) com 1,6, e Musa paradisiaca (banana) com 1,5. Assim, os pesquisadores concluem que Inhamã destaca-se de outras comunidades localizadas próximas aos centros urbanos, posto que uma expressiva porcentagem dos moradores cultiva as espécies medicinais que consomem.	SciELO

Etnoecologia e etnobotânica da palmeira carnaúba no semiárido brasileiro	Sousa, et. al; (2015)	Explorar elementos etnoecológicos e etnobotânicos relacionados à carnaúba em uma comunidade de coleta no município de Ipanguaçu, situado no estado do Rio Grande do Norte.	Foram coletadas informações junto a residentes identificados como informantes principais, empregando a metodologia de indução não específica, tour orientado e observação direta para validar os dados adquiridos.	73% dos participantes mencionaram a presença da "carnaúba branca", uma variante fenotipicamente distinta da "carnaúba comum". Ressaltou-se a relevância do pó cerífero, principalmente extraído das folhas, seguido por frutos, caule e raiz.	Web of Science
Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil	Costa; Marinho (2016)	Conduzir um levantamento etnobotânico acerca do emprego de plantas medicinais no município de Picuí, Seridó Oriental, Estado da Paraíba, Brasil.	Monte Santo, localizada numa zona urbana e uma área rural denominada Massapê foram submetidas à avaliação etnobotânica por meio de questionários semiestruturados, englobando detalhes socioeconômicos dos participantes, as características das plantas e seus usos terapêuticos. Foram ouvidos os adultos responsáveis pela residência e empregada técnica da "bola de neve".	Os achados retornaram 37 famílias botânicas, 59 gêneros e 64 espécies, destacando-se Vernonia condensata Baker e Chenopodium ambrosioides L., principalmente na família Fabaceae. O hábito herbáceo prevaleceu, seguido pelo arbóreo. Folhas e cascas do caule foram as partes mais empregadas, sendo os chás e a água/suco os principais métodos de preparo. Vernonia condensata Baker obteve o CUPc mais elevado (41,67%) e também se destacou com 19,6% de FRt, juntamente com Chenopodium ambrosioides L. Esses resultados sublinham a frequente utilização de plantas medicinais, mesmo que a maioria delas não seja nativa da caatinga.	SciELO

Plantas medicinais com ação antiparasitária: conhecimento tradicional na etnia Kantaruré, aldeia Baixa das Pedras, Bahia, Brasil	Santos-Lima, et. al; (2016)	Conduzir uma pesquisa sobre as plantas medicinais recomendadas pelos membros da comunidade indígena Kantaruré, especificamente na aldeia Baixa das Pedras, com propriedades antiparasitárias.	A coleta de informações envolveu entrevistas semiestruturadas com quatorze indivíduos, escolhidos de uma população de 150 indígenas, utilizando a abordagem da bola de neve. Esses participantes foram reconhecidos pela comunidade como detentores proeminentes do conhecimento sobre a realidade local e as plantas.	Os achados apontam que 12 variedades são utilizadas na medicina tradicional local por suas propriedades antiparasitárias, com ênfase para a caçatinga (<i>Croton argyrophylloides</i> Muell. Arg.), mastruz (<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.), hortelã miúdo (<i>Mentha piperita</i> L.) e babosa (<i>Aloe vera</i> (L.) Burm f.). Essas plantas, originárias da vegetação nativa, são encontradas tanto nas proximidades dos lares ou em áreas de cultivo próprio. Os autores destacam a importância terapêutica, cultural e histórica dessas espécies vegetais na prevenção e tratamento de doenças, evidenciando a dependência direta da aldeia em relação aos recursos vegetais.	JSTOR
Plantas medicinais nos assentamentos rurais em uma área de proteção no litoral do nordeste brasileiro	Brito; Marín; Cruz (2017)	Explorar o entendimento etnoecológico tradicional sobre a utilização de plantas medicinais pelos residentes dos cinco assentamentos situados na APA Tambaba, no estado da Paraíba.	Os pesquisadores realizaram entrevistas semiestruturadas com 59 informantes-chave oram realizadas entrevistas semiestruturadas.	Destaca a rica diversidade de plantas medicinais utilizadas por comunidades rurais no litoral sul paraibano, revelando práticas tradicionais de cuidado à saúde. As espécies são valorizadas por sua eficácia terapêutica, transmitidas entre gerações e cultivadas em jardins e quintais.	Web of Science
Conhecimento etnobotânico dos Tremembé da Barra do Mundaú sobre as frutas da sociobiodiversidade	Pinto; Sousa; Rufino (2019)	Reconhecer as frutas autóctones na região dos Tremembé da Barra do Mundaú e compreender seu significado cultural.	A pesquisa etnográfica ocorreu de 2015 a 2016, com visitas mensais ao território Tremembé. Incluiu a construção de relações, a manutenção de diários de campo, a captura de registros fotográficos, a transcrição de entrevistas e a coleta de amostras botânicas, entre outros procedimentos.	As principais aplicações englobaram aspectos alimentares, artesanais, medicinais e rituais, destacando que a importância das frutas transcende sua função nutricional, sendo intrinsecamente ligada ao conhecimento tradicional e às práticas culturais e identitárias.	SciELO

Conhecimentos tradicionais e usos de plantas medicinais pelos habitantes das ilhas do rio São Francisco, Brasil e preliminar análise de <i>Rhaphiodon echinus</i> (Lamiaceae)	Pio, et. al; (2019)	Conduzir uma pesquisa etnobotânica com o objetivo de identificar plantas medicinais nas ilhas do Massangano, Jatobá II e Rodeadouro, localizadas entre Petrolina-PE e Juazeiro-BA, no submédio do rio São Francisco. Posteriormente, realizar uma análise fitoquímica e farmacológica na espécie mais citada, conforme orientações da comunidade local.	Realizaram-se visitas de observação nas ilhas, onde as informações etnobotânicas foram adquiridas através de entrevistas semiestruturadas conduzidas com 12 informantes-chave.	Foram mencionadas 34 espécies pertencentes a 22 famílias. O estudo se concentrou nas ilhas do Submédio Vale do Rio São Francisco, entre Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), abordando a utilização de plantas medicinais pela comunidade local. A pesquisa também incluiu análises fitoquímicas e testes farmacológicos preliminares nas espécies mais citadas. A relevância desse trabalho reside na valorização do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais e na busca por novos recursos naturais para o desenvolvimento de fármacos.	Web of Science
Conhecimento etnobotânico de moradores do Sítio Histórico de Olinda, Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade	Santos; Andrade, 2020	Avaliar a correlação entre a riqueza de conhecimento dos residentes e a variedade de plantas úteis presentes nos quintais e jardins residenciais da localidade.	Entrevistas foram conduzidas com 11 participantes do sexo masculino e 37 do sexo feminino, todos com idade superior a 18 anos e residentes em 48 residências distribuídas por quatro bairros de Olinda. Cada bairro, incluindo Amparo, Carmo e Bonsucesso, que compõem o Sítio Histórico, e Ouro Preto, situado fora da área tombada e adjacente à região periurbana do município, contou com 12 domicílios.	Os participantes mencionaram 346 espécies de plantas, sendo 88% cultivadas e 35% nativas. Essas plantas foram destinadas principalmente para atividades de paisagismo (246 espécies), cuidados com a saúde (81 espécies) e alimentação (80 espécies). Não foram identificadas diferenças significativas entre os quatro bairros pesquisados, com as categorias ornamental e medicinal destacando-se como as mais representativas. A riqueza do conhecimento dos moradores e a presença de áreas verdes foram os principais fatores que influenciaram a diversidade de plantas encontradas nas residências.	Web of Science
Percepção etnobotânica associada à apicultura: espécies vegetais com potencial melífero para o Semiárido Potiguar, região de Caatinga, Estado do	Câmara, et. al; (2021)	Este estudo buscou identificar as espécies vegetais mais representativas da flora melífera com base nos conhecimentos etnográficos dos apicultores do município de Marcelino Vieira, situado no sudoeste do Rio Grande	O estudo emprega uma abordagem qualiquantitativa, utilizando técnicas como observação participante, diário de campo, listas livres, questionário estruturado e turnê guiada para coletar	No estudo etnobotânico, foram reconhecidas 93 espécies vegetais, principalmente nativas, distribuídas em 37 famílias, com destaque para Fabaceae, Anacardiácea e Euphorbiaceae. Quanto aos recursos florais, 91 plantas	Scielo

Rio Grande do Norte, Brasil		do Norte, região Nordeste do Brasil.	dados sobre a apicultura em Marcelino Vieira, localizado no Rio Grande do Norte.	foram identificadas como fontes de néctar e pólen. A combinação de listas livres com a turnê guiada proporcionou um registro mais preciso da percepção dos apicultores em relação à diversidade da flora apícola local.	
-----------------------------	--	--------------------------------------	--	---	--

Fonte: autoria própria (2023)

2.1.5 Discussão

Os resultados da revisão sistemática revelaram que os estudos em etnobotânica podem contribuir para a preservação do conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais e outras práticas culturais. A riqueza de informações obtidas em estudos, como o realizado por Neto et. al. (2014) na comunidade de Sisal, Catu/Bahia, destaca não apenas a diversidade de espécies utilizadas, mas também a robustez da medicina popular nessas comunidades.

A valorização das práticas tradicionais de cuidado à saúde, evidenciada pelo estudo de Brito, Marín e Cruz (2017) nos assentamentos da APA Tambaba, ressalta a importância contínua desses conhecimentos em contextos rurais. A similaridade nos usos entre as comunidades sugere uma influência direta da proximidade geográfica, reforçando a ideia de que a transmissão oral desempenha um papel central na perpetuação desse saber.

Ao abordar a etnobotânica na Caatinga, Pedrosa, Almeida, Ramos, Barboza e Lopes (2019) destacaram que, para as comunidades tradicionais, a conservação vai além da mera preservação de espécies. A relação profunda com o "funcionamento" integral do ecossistema reflete uma visão holística que incorpora as plantas como parte integrante da vida cotidiana dessas comunidades.

A revisão integrativa evidenciou a interdisciplinaridade da etnobotânica, estabelecendo conexões com a agroecologia, fisiologia de sementes e fitoquímica. O estudo de Lamarca, de Oliveira Júnior e Barbedo (2019) destaca como descobertas etnobotânicas podem contribuir para o avanço de práticas agrícolas sustentáveis, especialmente na Floresta Atlântica. Da mesma forma, a pesquisa conduzida por Pio et. al. (2019) exemplifica a integração da etnobotânica com a fitoquímica e a farmacologia, realizando análises preliminares em uma

espécie reconhecida como significativa pelos apicultores. Esta abordagem enfatiza a importância do conhecimento tradicional na busca por novos recursos naturais destinados ao desenvolvimento de fármacos.

Um desafio destacado é a transmissão oral do conhecimento, pois os estudos etnobotânicos desempenham papel crucial no resgate e registro desses saberes. Em virtude disso, o estudo de Messias, et. al., (2017) ressalta a necessidade de estratégias eficazes de documentação e preservação. Paralelamente, a pesquisa de Barbosa, et. al., (2020) sugere a incorporação do conhecimento tradicional em estratégias de conservação, desenvolvimento sustentável e saúde pública. Para os autores, esta convergência entre o antigo e o moderno preserva tradições e facilita a integração do saber local em iniciativas contemporâneas.

A preservação do conhecimento tradicional é uma responsabilidade compartilhada entre pesquisadores, comunidades locais e formuladores de políticas. O desafio é não apenas documentar e estudar essas práticas, mas também garantir que seu valor seja reconhecido e integrado em estratégias de conservação e desenvolvimento sustentável. Como pesquisadores, é importante continuar explorando as complexidades dessas relações, adaptando nossas metodologias para abranger as vozes e perspectivas das comunidades. Somente através de uma colaboração genuína e respeitosa poderemos construir uma base sólida para a preservação da biodiversidade, a valorização das tradições e o avanço do conhecimento científico.

2.1.6 Considerações

A presente pesquisa teve por objetivo investigar a transferência e aplicação dos conhecimentos etnobotânicos em assentamentos rurais e comunidades tradicionais no Nordeste brasileiro. Ao examinar a literatura dos últimos dez anos, percebe-se que os pesquisadores buscaram identificar padrões, nuances culturais e práticas associadas ao uso de plantas, contudo esta revisão identificou muito mais os diversos tipos de estudos nesta temática do que os impactos desses conhecimentos na conservação da biodiversidade e no desenvolvimento sustentável nas comunidades, o que para os especialistas na área pode servir como base em referências que também discutem o tema em estudo.

2.2- ETNOBOTÂNICA: ASSENTAMENTOS RURAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A etnobotânica é resumidamente nas palavras de Medeiros e Albuquerque (2012), a disciplina “que estuda as inter-relações que se estabelecem entre o homem e as plantas através do tempo e em diferentes ambientes”. Diegues (2000), especificamente trata os conhecimentos etnobotânicos como “o conjunto de saberes e o saber-fazer a respeito do mundo natural, transmitido oralmente de geração em geração” possibilitando a perpetuação do conhecimento e sua utilização para diversos fins.

As práticas antrópicas de habitação, exploração e extração de recursos naturais causa danos progressivos no planeta, impactando os biomas, a biodiversidade e as chances de sobrevivência da própria espécie humana. Nesse sentido, é do interesse da etnobotânica observar as consequências da ação antrópica, pois, a sobrevivência dos povos étnicos está diretamente vinculada ao seu etnodesenvolvimento e à relação com as espécies vegetais cultivadas no seio de sua comunidade.

Estudos etnobotânicos são importantes, especialmente no Brasil, uma vez que o seu território abriga uma das floras mais ricas do globo, da qual 99,6% é desconhecida quimicamente (Gottlieb et al., 1996). O território brasileiro conta com grande diversidade de ecossistemas e mais de 200 grupos étnicos diferentes (Brasil, 1998). A intensa pressão humana sobre os ecossistemas tem resultado na destruição de vastas áreas verdes, na cultura e nas tradições das comunidades que residem nessas regiões, que dependem dos recursos naturais para sua sobrevivência. Esses elementos evidenciam a importância de prosseguir com pesquisas em Etnobotânica e Botânica Econômica no Brasil (Fonseca & Sá, 1997).

Estudos desta natureza tornam-se ainda mais necessários na zona costeira brasileira, onde os diversos ecossistemas que a compõem, como manguezal, restinga, mata atlântica e estuários vêm sendo fortemente impactados devido às atividades de especulação imobiliária e expansão urbana. Fonseca & Sá (1997) observaram que as pesquisas sobre Etnobotânica e Botânica Econômica realizadas entre 1985 e 1995 eram escassas e se concentravam principalmente no Estuário Amazônico e na região Sudeste. Atualmente, essas pesquisas se estenderam um pouco mais, alcançando até mesmo o Nordeste do país.

Assim como em outros países em desenvolvimento, a construção e o crescimento da etnobotânica aconteceram em um cenário de diversidade cultural e biológica, construindo um patrimônio de imenso valor potencial (Amorozo, 1996). Desta forma, a etnobotânica ao participar de projetos de desenvolvimento, é uma forma eficaz de melhorar as condições

econômicas e de vida gerais das comunidades locais, e de proteger e melhorar o meio ambiente. Pois, como disse Albuquerque (2005), se pesquisas com essa finalidade forem realizadas em um ecossistema brasileiro diferente, a etnobotânica terá apenas um papel protetor, e seu objetivo é encontrar formas de apoiar a conservação e a sustentabilidade.

Atualmente, segundo dados oficiais do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), o Brasil conta com mais de 9.500 assentamentos rurais — exatamente 9.544 projetos reconhecidos — distribuídos por cerca de 88 milhões de hectares, atendendo aproximadamente 1.000.973 famílias. No Ceará, de acordo com a Superintendência Regional do INCRA, atualmente existem 457 assentamentos rurais — federais ou reconhecidos pelo órgão (INCRA, 2025), onde cada um deles possui metodologias próprias de lidar com a terra, com o aproveitamento dos espaços e da biodiversidade local, bem como de geração de renda. O conhecimento das populações locais permite dizer então que as pessoas e as plantas têm um estreito relacionamento entre si, uma intervindo na outra. Como muito bem cita Baldini (2008):

“Assim, a valorização do saber é essencial na conservação da biodiversidade, permitindo conhecer melhor o uso das espécies nativas e, conseqüentemente, identificar as pressões a que elas estão submetidas” (Baldini, 2008, p. 28).

A Etnobotânica fomenta promover uma maior conscientização ambiental e pode atuar na implantação de educação ambiental em Assentamentos Rurais, beneficiando-os a adotarem novos hábitos voltados à redução da degradação ambiental, e também propondo alternativas para o desenvolvimento rural sustentável.

A educação ambiental é um processo que visa desenvolver uma população global consciente e preocupada com todo o meio ambiente e com os problemas relacionado, e que tenha conhecimentos, atitudes, motivação, comprometimento e aptidões para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas atuais e a prevenção de novos (UNESCO, 1996). Temos fartas evidências, para análises macro, que a degradação da natureza tem casa no sistema econômico, na desigualdade e concentração de riquezas e poder decisório.

Considerando contextos locais podemos afirmar que a educação ambiental e a etnobotânica são ferramentas que ensinam as pessoas a conviver com o meio ambiente, além de estimulá-las através da conscientização e do desenvolvimento de habilidades, de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável. A Educação Ambiental (EA) possui:

“grande importância para a conservação do meio ambiente, constituindo-se em um dos principais meios de se alcançar a conscientização acerca das questões ambientais” (Andreoli; Anacleto, 2006, p. 08).

A Etnobotânica nos revela a proximidade do compromisso social da pesquisa científica, que se baseia na construção de um forte diálogo conjunto entre diferentes áreas, como a biologia e as ciências humanas, incluindo a educação. Ainda que tenha como foco a obtenção de registros sobre a vegetação, com especial ênfase no conhecimento tradicional e nas formas como esse conhecimento é aplicado e repassado de geração em geração, segundo Da Costa e cols. (2013) a etnobotânica também pode ser utilizada como ferramenta de educação ambiental e implementação de abordagens sustentáveis.

2.2.1- Uma noção de etnobotânica e percepção ambiental

A Etnobotânica compreende o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas. Estudos nesse campo auxiliam na identificação de métodos adequados para o manejo da vegetação visando seu uso prático, uma vez que utilizam saberes locais acumulados para resolver questões da comunidade ou para objetivos de conservação (Beck & Ortiz, 1997). Podem também subsidiar trabalhos sobre uso sustentável da biodiversidade através da valorização e do aproveitamento do conhecimento empírico das sociedades humanas, a partir da definição dos sistemas de manejo, promovendo a produção de saber científico e tecnológico voltado para a utilização sustentável dos recursos naturais.

Muito se sabe que a ligação entre o homem e as plantas é tão remota quanto a humanidade, podendo ser até considerada complexa, uma vez que está atrelada a uma questão cultural e de subsistência (Balslev; Bernal; Fay, 2016). No entanto, as pesquisas que unem a dimensão biológica à social são escassas ou recentes no Brasil; os fenômenos biológicos são frequentemente analisados e entendidos à margem da presença humana (Albuquerque et al., 2008). Só mais recentemente, etnobiologistas têm se voltado para o entendimento da percepção geral das pessoas sobre o ambiente que as cerca. Aspectos culturais influenciam a percepção das pessoas sobre os ecossistemas, enquanto a carência de um conhecimento ecológico mínimo

condiciona os interesses pessoais e, conseqüentemente, um maior ou menor interesse pela importância e conservação da biodiversidade ao seu redor (Lindemann-Matthies, 2017).

A etnobotânica estimula a percepção das pessoas a respeito das plantas e meio ambiente, incentiva novas formas de usos das espécies vegetais, e tornam os conceitos ambientais mais íntimos da comunidade, pois à medida que as relações entre a sociedade e natureza são mais conhecidas e discutidas a promoção de ações de conservação ambiental se torna mais efetiva.

A percepção ambiental busca descrever os aspectos positivos e negativos que relacionam o homem com a natureza, além de entender como essas relações auxiliam na adequação de ações necessárias de cada grupo, fornecendo, assim, atitudes precisas (Torres; Oliveira, 2008). Ela pode ser interpretada como a consciência do ambiente pelo homem, o ato de reconhecer o ambiente no qual se está incluído, aprendendo a cuidar e a protegê-lo, de modo que cada indivíduo se comporta de uma forma diferente em suas ações com seu meio (Fernandes et al., 2004; Palma, 2005).

Os primeiros estudos de percepção humana surgiram no campo da psicologia em meados dos anos 70 com as contribuições de Wilhelm Wundt, professor alemão fundador da psicologia científica (Araujo, 2009; Rodrigues et al., 2012). A criação, em 1979, por Wundt, do primeiro laboratório de psicologia experimental, em Leipzig, serviu posteriormente de base para o surgimento de movimentos, escolas e teorias que fundamentam as pesquisas atuais em percepção (Marin, 2008). Suas pesquisas eram centradas na análise da percepção segundo os estímulos internos e externos responsáveis pelo comportamento dos organismos, e esse enfoque logo foi adotado por outras vertentes, como a psicologia ambiental (Ribeiro et al., 2009).

Na década de 60, anterior ao desenvolvimento de pesquisas em percepção humana, foram iniciadas as discussões sobre percepção e meio ambiente, que com o suporte na psicologia ambiental, ramo que surge após a segunda guerra mundial sendo essencialmente multidisciplinar e de interpretação integrada, desenvolveu-se ao longo do tempo (Melo, 1991; Rodrigues et al., 2012).

Segundo Melo (1991, p. 87) tem-se que:

Uma das características importantes da Psicologia Ambiental é que ela é estudada como uma unidade e não como componentes separados e distintos. Ou seja, a psicologia tradicional estuda a percepção, sensação separada do estímulo ambiental. A percepção do estímulo é percebida como diferente do próprio estímulo, podendo ser analisados de forma independente. Para os profissionais de psicologia ambiental, a análise da percepção não pode ser realizada fora do seu ambiente natural.

Como um ramo multidisciplinar a psicologia ambiental agrega influências de diversas

áreas como a geografia, arquitetura e biologia (Pinheiro, 1997). Trazendo para o contexto das Ciências Biológicas, a associação entre essas áreas que surge como produto da reflexão, gerada pela crescente preocupação sobre a relação entre o homem e os problemas ambientais, resulta em uma concepção abrangente da percepção ambiental, que é caracterizada por Pinheiro (1997, p. 384) como: “[...] um fenômeno psicossocial, em que processos cognitivos e afetivos estão implicados na representação do ambiente, tanto na esfera individual como na coletiva”.

As pesquisas em Percepção Ambiental foram iniciadas em meados dos anos 60, sendo Kevin Lynch, Lukermann e Leonard Guelke alguns dos representantes desse período que foi marcado pela diversificação na aplicabilidade da área, ou seja, a percepção ambiental surgiu como uma área útil para diversas finalidades a qual trouxe contribuições que variaram da compreensão do indivíduo e do seu lugar no mundo em que se excluía os aspectos sociais e culturais aos estudos de lugares que eram essencialmente de abordagem cultural e histórica do homem (Rodrigues et al., 2012).

No Brasil a Percepção Ambiental começa a se desenvolver dez anos depois, em 1970, com ênfase em estudos de psicologia e geografia, sendo posteriormente inserida em outros campos do conhecimento como a educação ambiental (Marin, 2008; Rodrigues et al., 2012).

A inserção da Percepção Ambiental em outras áreas tem sua base na Teoria de Gestalt que promoveu o ideal de compreensão das partes através do todo. O foco do trabalho de Gestalt foi o estudo da percepção humana, mas seus ideais expandiram-se e foram incluídos em outros ramos, como pela percepção ambiental, que ora possui caráter multidisciplinar, adotando conceitos e metodologias de áreas distintas para obtenção de respostas, ora apresenta-se em uma única área sem, contudo, ser exclusivamente aplicada a mesma (Pinheiro, 1997; Marin, 2008).

Segundo Chauí (2005), até o começo do século XX, as pesquisas sobre percepção eram segmentadas em duas grandes áreas: a primeira, denominada empirista, acreditava que a percepção era o resultado da interação direta entre os estímulos externos e nossos sentidos. Este estímulo externo viaja pelo nosso corpo, passando pelas estruturas, até chegar aos nossos sentidos na forma de uma sensação (Chauí, 2005).

A segunda perspectiva, conhecida como racionalista ou intelectualista, vê a percepção como uma particularidade do indivíduo que a percebe. Assim, a sensação e a percepção são dependentes do indivíduo, que por meio de sua habilidade de raciocínio, deve organizar as sensações oferecidas pelo objeto, por meio de suas características, para posteriormente organizá-las e interpretá-las (Chauí, 2005).

Macedo (2000) argumenta que a percepção ambiental se refere às diversas formas sensitivas pelas quais os seres humanos captam, percebem e se sensibilizam com as realidades, acontecimentos, manifestações, fenômenos, processos ou mecanismos ambientais observados em seu ambiente. Gibson (1966), cujo estudo se concentra na adaptação ao ambiente e na importância do uso dos sentidos para identificar os elementos essenciais para a sobrevivência, define percepção como o produto da interação entre o ambiente e os sentidos, considerando-o um componente crucial para a adaptação das pessoas ao ambiente.

Este estudo pretende estudar a relação da etnobotânica e percepção ambiental de um conjunto de indivíduos que vivem no campo, mas também têm um percurso urbano. Portanto, é uma visão que pode incorporar filtros de natureza urbana e rural, levando em conta a interpretação de Tuan (1980), que enfatiza a relevância da percepção do ambiente para levar em conta as interações e atitudes dos indivíduos ou grupos sociais em relação aos locais.

O Assentamento Oiticica, em Baturité-CE, apresenta um entorno socioambiental singular que se mostra promissor para estudos em etnobotânica e percepção ambiental. Lá, o cultivo de urucum (*Bixa orellana*) representa uma prática tradicional que conjuga saberes botânicos e geração de renda a partir da produção do colorau, revelando como a flora local é incorporada à cultura e à economia familiar.

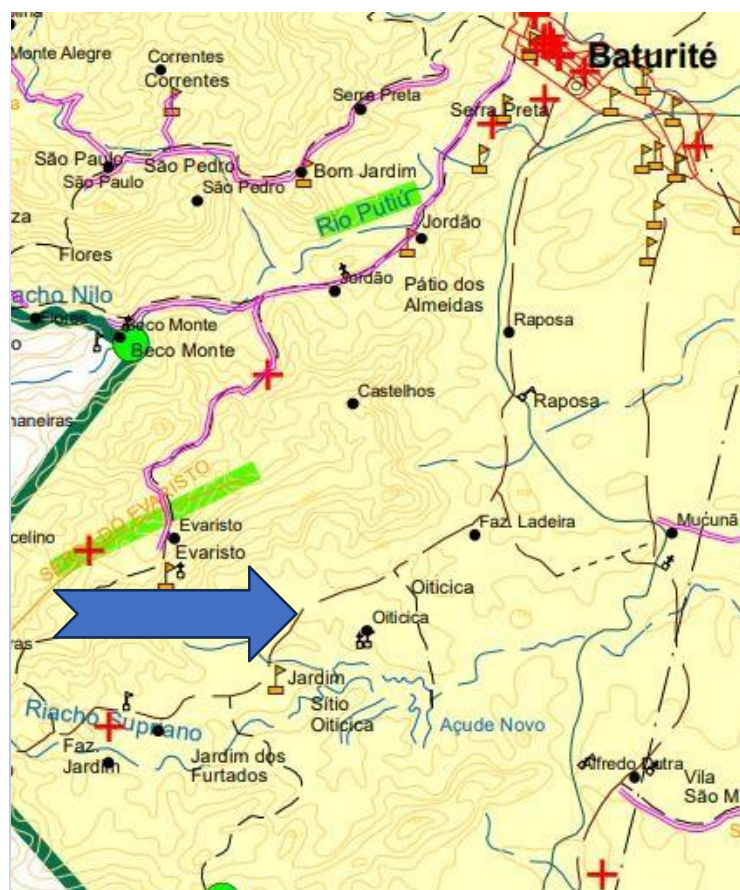
O assentamento está inserido no contexto do Maciço de Baturité e sua Área de Proteção Ambiental, o que adiciona camadas de regulação ambiental e possibilidades de manejo participativo e agroecológico. Nesse contexto, as práticas agroecológicas, conhecimentos botânicos tradicionais e a interação com paisagens protegidas constituem elementos centrais para uma abordagem integrada dos aspectos ecológicos, culturais e econômicos do estudo.

3- MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de estudo

O Assentamento Oiticica está localizado no município de Baturité, Ceará, a 105 km de Fortaleza e a 9 km do centro de Baturité (Figura 2). Criado em 1988, após sua desapropriação em 1985, ocupa uma área de 758 hectares e abriga cerca de 324 famílias. Dessas, 30 estão cadastradas no Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDACE) e podem acessar benefícios específicos, enquanto as outras 294 são consideradas agregadas, enfrentando dificuldades relacionadas à ausência de cadastro. De acordo com os relatos a principal fonte de renda do assentamento provém de benefícios sociais e auxílio doença, como parte secundária temos a agricultura, com destaque para o cultivo de urucum, milho, feijão, caju, coentro e cebolinha no qual utilizam para subsistência e comércio local.

Figura 2- Mapa de Baturité- localização do Assentamento Oiticica, 2019.



Fonte: IPECE, 2019.

O assentamento possui infraestrutura básica, incluindo uma escola, três açudes com potencial para piscicultura e quatro riachos, mas carece de rios. O clima é caracterizado por

chuvas concentradas entre janeiro e junho, com precipitações anuais de 800 a 900 mm e temperatura média de 27°C.

A vegetação predominante é arbustiva, com espécies como pau-branco, cajueiro e juazeiro. No entanto, encontra-se bastante devastada, refletindo um histórico de exploração. Essa degradação ambiental impacta diretamente a segurança alimentar dos moradores mais vulneráveis, que antes dependiam da caça para complementar sua alimentação.

Figura 3- Imagens do Assentamento Oiticica em Baturité-CE.



Fonte: Autoria própria.

Os desafios relacionados à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável são agravados pelo terreno acidentado, que se torna ainda mais problemático durante as chuvas. A precariedade das condições, principalmente das estradas no período invernal dificulta a expansão agrícola e o manejo adequado dos recursos naturais. Por outro lado, os açudes e os riachos oferecem uma oportunidade subaproveitada para a piscicultura, que poderia diversificar a economia local e melhorar a qualidade de vida das famílias.

3.1.1 Histórico do Assentamento Oiticica

O relato sobre a Fazenda Oiticica destaca um período de transformações sociais e políticas em uma comunidade rural. Adquirida por Pedro Lopes Filho em duas etapas na década de 1950, a fazenda prosperou com a produção de algodão, arroz e milho. Antes de falecer, em 1967, Pedro Lopes doou a propriedade ao governo do estado do Ceará, sob a condição de que as terras fossem destinadas aos moradores que já viviam e trabalhavam no local, garantindo a subsistência de suas famílias. Esse gesto marcou o início de uma luta por autonomia e justiça agrária na região.

Com a formalização da posse, os moradores fundaram, em 1985, a Associação dos Pequenos Agricultores Posseiros Independentes da Fazenda Oiticica (APAPIO). A associação desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da região, começando com a criação de uma casa de farinha, apoiada pelos técnicos Joel do Nascimento e Silva e Catarina Maria Rabelo.

3.1.2 Agricultura e pecuária

O Assentamento Oiticica é dividido em agrovilas, compostas por núcleos familiares onde os moradores antigos têm ao redor de suas casas os domicílios de filhos e netos, chamados de agregados. Esses núcleos estão distribuídos por toda a área, garantindo um povoamento abrangente no território. Essa organização territorial favorece uma convivência familiar, mas também demanda maior integração para questões coletivas.

Atualmente existem 2 associações na comunidade, uma associação que atende as famílias assentadas e outra associação que atende as famílias agregadas, que hoje são maioria. No entanto, nem todas as famílias participam das associações, preferindo trabalhar individualmente, o que gera tensões sobre o comprometimento com o bem comum.

A agricultura atualmente é uma atividade econômica secundária, com destaque para o cultivo consorciado de milho e feijão, além do caju, cuja castanha é comercializada. O urucum também é uma cultura relevante, sendo transformado em colorau e vendido devido à sua alta lucratividade e boas condições de cultivo na região.

Figura 4- Cultivo de Urucum no Assentamento Oiticica em Baturité-CE.



Fonte: Autoria própria.

Apesar do potencial agrícola, práticas inadequadas como o plantio em áreas de reserva ambiental e mata ciliar estão causando impactos negativos, incluindo erosão, assoreamento dos açudes e contaminação por agrotóxicos. Esse cenário evidencia a necessidade urgente de conscientização ambiental e assistência técnica que oriente os agricultores sobre práticas sustentáveis e proteção do meio ambiente. O Assentamento Oiticica apresenta um panorama produtivo diversificado e potencial para desenvolvimento sustentável. No entanto, enfrenta desafios relacionados à desunião entre os moradores, práticas agrícolas inadequadas e dificuldades na organização do trabalho coletivo.

A pecuária no assentamento inclui a criação de bovinos, suínos, caprinos, ovinos e aves. O leite bovino é comercializado localmente, enquanto a carne suína e a de outros animais são destinadas tanto ao consumo familiar quanto ao mercado regional. As aves, como galinhas, patos e gansos, são criadas soltas ou em estruturas simples nos quintais, contribuindo para o consumo familiar e a geração de renda extra. A comercialização desses produtos segue o mesmo modelo dos demais animais, sendo realizada em feiras, por encomenda ou diretamente na comunidade.

3.1.3 Educação e saúde

A educação no Assentamento Oiticica apresenta uma estrutura organizada e funcional. A escola principal conta com quatro salas de aula, biblioteca, cantina que fornece merenda escolar em todos os turnos, além de banheiros masculino e feminino e uma quadra esportiva. Os professores possuem formação adequada e são vinculados à Secretaria de Educação de Baturité. A instituição se destaca pela participação em projetos como as olimpíadas de ciências, matemática e astronomia, além de manter uma horta escolar que promove práticas de plantio e conscientização ambiental.

Figura 5- Escola do Assentamento Oiticica em Baturité-CE.



Fonte: Autoria própria.

Na área da saúde, o assentamento dispõe de um posto com serviços básicos e uma equipe composta por uma agente de saúde, uma auxiliar de enfermagem e uma auxiliar de serviços gerais. Casos mais graves são encaminhados para Baturité, uma vez que o assentamento não possui transporte próprio para fins médicos, dependendo da infraestrutura municipal para deslocamentos.

A agente de saúde desempenha um papel essencial na prevenção, realizando visitas mensais às residências para monitorar possíveis focos de dengue e distribuindo hipoclorito de sódio para o tratamento de água potável. Apesar desses esforços, segundo os moradores há uma demanda expressiva por melhorias no sistema de saúde local, principalmente no aumento da

frequência de consultas médicas e na ampliação das especialidades atendidas, como odontologia, ginecologia, clínica geral e traumatologia.

A continuidade de investimentos em educação, saúde e infraestrutura é fundamental para que o assentamento consiga superar suas limitações e oferecer melhores condições de vida aos seus moradores.

3.2 Procedimentos Metodológicos

Serão utilizadas duas (02) abordagens como base para a pesquisa: revisão bibliográfica e levantamento de campo. A revisão bibliográfica consiste em investigar e compilar estudos previamente publicados em livros, artigos, revistas e outras fontes, com o intuito de enriquecer o trabalho. Já a pesquisa de campo é realizada para obter informações e/ou conhecimento sobre um determinado fenômeno, buscando uma explicação. Entretanto, o trabalho de campo vai além da simples coleta de dados sobre o assunto, pois exige a presença de condições apropriadas e objetivos predefinidos que orientam claramente o que deve ser coletado.

Esta pesquisa terá abordagens quali-quantitativas do tipo descritiva, que conforme Aragão (2013) se caracteriza quando existe um levantamento de dados e a causa destes dados, expondo a realidade, mas não se destinando a explicá-la. Incluem-se a utilização de métodos qualitativos e quantitativos, do tipo descritivo, para melhor compreensão dos temas estudados, no qual o método qualitativo busca avaliar a qualidade da informação pela perspectiva dos atores sociais, de forma direta e utilizando dados textuais e/ou imagens, e o método quantitativo utiliza medidas, na busca de resultados quantitativos, de forma direta e através do arranjo de dados numéricos.

3.3 Coleta de dados

Para o levantamento dos dados durante a pesquisa de campo serão selecionados alguns participantes considerados “donos dos saberes” em relação ao conhecimento sobre as plantas em seus diversos usos. Com a utilização de determinadas técnicas de investigação: visitas in loco e/ou rodas de conversa para aplicação de entrevistas e questionário semiestruturado (Anexo 1), fotografias e sistematização do diário de campo. O estudo foi submetido e

aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFC (Anexo 2) por envolver seres humanos, e as atividades só darão início após o consentimento dos entrevistados (Anexo 3).

Os integrantes da análise da dissertação ao todo 14 participantes, cujas idades variaram entre 26 e 83 anos foram selecionados baseado nos objetivos do trabalho científico que requer uma demanda maior do ponto de vista dos sujeitos da pesquisa no momento de responder às indagações pertinentes aos dados dos conhecimentos sobre etnobotânica e percepção ambiental. Pois os moradores que participam desse nível educacional apresentam, em tese, uma experiência maior para o desenvolvimento da pesquisa.

O questionário (Anexo 1) utilizado para coletar informações consiste em perguntas de múltipla escolha, abertas e fechadas. As perguntas fechadas permitem que os participantes escolham entre as opções fornecidas, facilitando o aparelhamento das respostas de forma prática. A análise dos dados coletados durante a pesquisa com o questionário envolveu a tabulação dos dados. Conforme Gil (2009, p. 168), a análise busca organizar e resumir os dados para responder ao problema de pesquisa proposto.

A aplicação dos questionários durante as entrevistas, fornecerá dados que subsidiarão análise do perfil socioeconômico das famílias assentadas, a identificação das espécies vegetais utilizadas pelos assentados/as, e as informações pertinentes a percepção ambiental dos mesmos. Posteriormente, os dados serão sintetizados através de técnicas de estatística descritiva, tabelas de distribuição de frequências e gráficos.

3.4 Análise dos dados

Juntamente com a revisão bibliográfica este trabalho adota o método de estudo de caso, uma maneira direta de examinar a realidade local considerando o contexto, as variáveis em jogo e a perspectiva dos agentes envolvidos, pois como afirma Yin (2005), o estudo de caso possibilita uma investigação empírica, sistemática e metodológica por meio de procedimentos claramente definidos.

Os dados serão organizados em planilhas no Microsoft Excel® e analisadas sob a perspectiva da quantificação das plantas citadas pelos moradores do Assentamento Oiticica. As plantas serão agrupadas conforme suas finalidades e categorizadas em Plantas

alimentícias, Tempero-condimentares e Medicinais. Além disso, será analisado quais partes das plantas consideradas mais importantes pelos entrevistados são usadas pelo Assentamento, como são utilizadas e o número de citações.

As respostas do questionário serão examinadas e organizadas em tabelas, que incluirão: os nomes populares das plantas mencionadas e suas identificações taxonômicas correspondentes e número de citações. Serão investigadas e sistematizadas em tabelas e/ou gráficos as informações sobre o uso das plantas, a origem dos conhecimentos e se esse conhecimento está sendo repassado para os mais jovens, com as novas gerações.

Além disso, sobre o tema de percepção ambiental será utilizada a escala do tipo Likert de 10 pontos para o respondente indicar sua concordância em relação a uma afirmativa. As questões foram elaboradas baseadas na literatura e de acordo com o objetivo da pesquisa, utilizando uma linguagem adequada à população investigada. A escala de Likert é comumente mostrada como uma forma de classificação em formato de tabela. Frases são exibidas e a pessoa que responde é solicitada a indicar o seu nível de concordância com cada afirmação, variando de 1 a 5, correspondendo a, respectivamente, discordo totalmente e concordo totalmente. Para tal, é necessário assinalar na escala a resposta que melhor representa sua opinião.

A autora reforça que devido o período chuvoso, após a qualificação não foi possível realizar uma maior quantidade de visitas à comunidade, pois a mesma se encontrava isolada, com estradas inacessíveis, o que pode ser um fator limitante para esta análise, dados o tamanho da amostra apresentada.

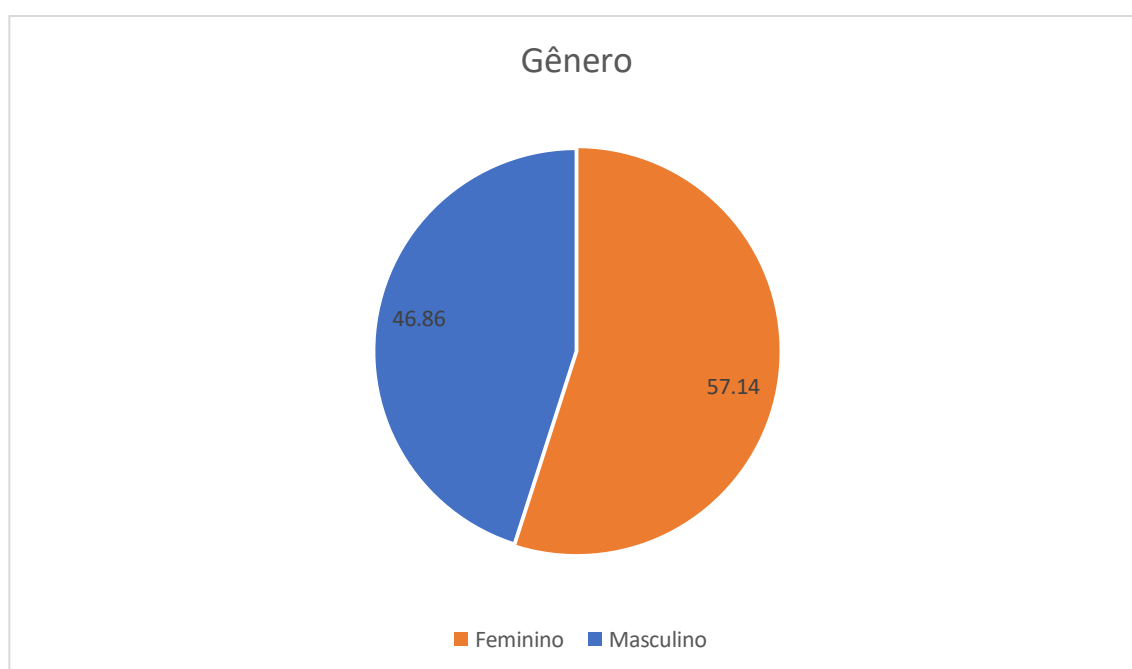
4-RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Características socioeconômicas dos participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 14 participantes, cujas idades variaram entre 26 e 83 anos. Em relação ao estado civil, observou-se que 57,14% (8) eram casados, 35,71% (5) eram solteiros e 7,14% (1) viúva.

Quanto ao gênero, houve predominância de pessoas do sexo feminino, representando 57,14% (8), enquanto o sexo masculino correspondeu a 42,86% (6). Em relação à cor/raça, a maioria se autodeclarou parda 92,86% (13), e apenas 7,14% (1) se declarou preta.

Gráfico 1 – Gênero predominante



Fonte: Autoria própria.

Historicamente o papel da mulher está associado ao cuidado do lar e da família, levando-as a se interessar mais por esse tema, embora os homens também tenham suas responsabilidades nesse contexto. Diversos pesquisadores já notaram que, nas pesquisas sobre etnobotânica, a participação feminina é frequentemente mais expressiva, já que as mulheres possuem um conhecimento mais aprofundado sobre as plantas que crescem nas proximidades de seus lares. Em contrapartida, os homens tendem a ter uma compreensão mais clara das plantas que estão nas áreas selvagens (Amorozo, 1996; Macedo, 2007).

No que tange à escolaridade, os dados indicam que: 35,71% (5) concluíram o ensino médio; 21,42% (3) cursaram até a 3ª série do ensino fundamental; 14,28% (2) até a 4ª série; 14,28% (2) até a 6ª série; 7,14% (1) completaram o 1º grau; 7,14% (1) não possuem escolaridade.

Sobre a configuração domiciliar, 21,42%, ou seja, 3 entrevistados se identificaram como assentados, enquanto 78,58% (11) como agregados.

O número de indivíduos por residência variou consideravelmente, sendo observadas as seguintes composições: 50% (7) residências com 3 pessoas foram maioria, seguidas por residências com 5 pessoas 35,71% (3), com 1 e 4 pessoas (7,14%, 1 cada), e com 2 pessoas (14,28%, 2).

Quanto ao tempo de residência na localidade, verificou-se que o período variou entre 9 e 80 anos, indicando uma forte permanência e vínculo com o território.

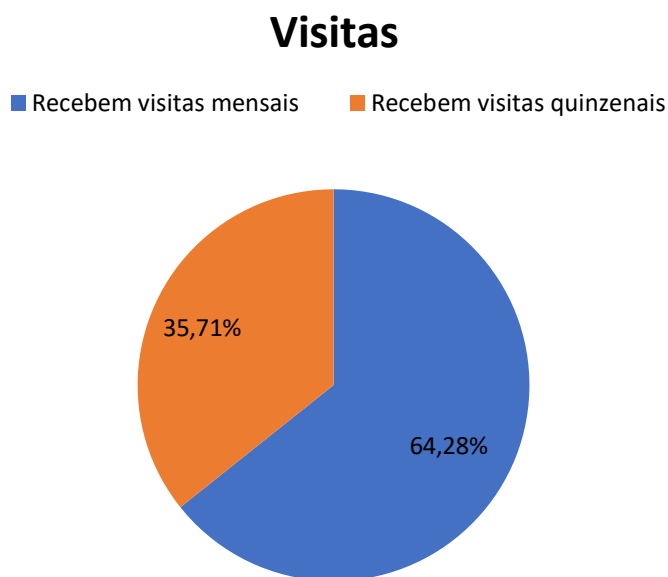
No que se refere à renda familiar média mensal, a maioria 42,86% (6) relatou receber até 1 salário mínimo; 35,71% (5) recebem até 2 salários mínimos.

A principal fonte de renda relatada pelos participantes foi variada, incluindo aposentadoria, Bolsa Família, auxílio-doença e agricultura como renda complementar, evidenciando uma dependência significativa de benefícios sociais e atividades de subsistência.

Os entrevistados afirmaram que há escolas e postos de saúde na localidade, o que demonstra a presença de infraestrutura básica nas comunidades pesquisadas.

Quanto ao acesso a atendimento médico e medicamentos, 100% dos entrevistados também relataram ter acesso sempre que necessário o que indica uma cobertura adequada do sistema de saúde local, pelo menos do ponto de vista da percepção dos moradores.

Sobre a frequência das visitas de agentes de saúde, observou-se que a maioria dos entrevistados 64,28% (9) relatou receber visitas mensais, enquanto 35,71% (5) informaram receber visitas quinzenais. Não foram registradas respostas indicando ausência total dessas visitas, o que sugere um acompanhamento periódico por parte da atenção básica em saúde.

Gráfico 2 – Frequência das visitas de agentes de saúde

Fonte: Autoria própria.

O agente comunitário de saúde (ACS), sobretudo em áreas rurais é o trabalhador que reduz a distância entre a população e o serviço de saúde, identificando e reconhecendo as necessidades de saúde da população e ampliando a compreensão da comunidade sobre modos de produzir o cuidado e formas de acessar os serviços de saúde. Uma pesquisa conduzida na África do Sul indica que as Agentes Comunitárias de Saúde de zonas rurais procuram preencher as lacunas em relação às políticas governamentais, inclusive fornecendo recursos financeiros próprios para alimentação e transporte dos pacientes durante consultas e tratamentos (SIPS et al., 2014).

Já em relação ao acesso a programas sociais, todos os participantes (100%) afirmaram participar de pelo menos um programa, sendo o Bolsa Família citado como o principal deles. Isso reflete uma significativa dependência das políticas de transferência de renda para a sustentação econômica das famílias.

4.2 Levantamento etnobotânico

O levantamento etnobotânico realizado junto aos moradores da comunidade permitiu identificar um rico conhecimento tradicional relacionado à utilização de plantas tanto para alimentação quanto para fins medicinais. A partir das entrevistas, foram citadas diversas espécies vegetais, distribuídas em três principais categorias: alimentação, tempero-condimentares e remédios medicinais.

Dentre as espécies citadas como parte da alimentação, destacaram-se a manga com 11 citações (68,75%), a banana com 10 citações (62,5%) e o milho e o caju, ambos com 9 citações (56,25%). Essas espécies são amplamente cultivadas ou coletadas localmente e fazem parte do cotidiano alimentar da comunidade.

Outros alimentos importantes incluem o feijão com 8 citações (50%) e a fava com 7 citações (43,75%), que reforçam o caráter agrícola de subsistência. Também foram mencionadas a macaxeira (25%), graviola (25%) e acerola (18,75%), demonstrando variedade e aproveitamento de espécies regionais.

Na categoria de temperos, o coentro lidera com 11 citações (68,75%), seguido da cebolinha e do tomate, ambos com 9 citações (56,25%). Esses ingredientes são básicos na culinária local, indicando uma forte tradição culinária com base em sabores regionais.

Outros temperos lembrados incluem pimentão, urucum, cebola, couve e alface, além de ervas como manjerição e pimenta de cheiro, ainda que com menor frequência de citação.

A análise das plantas utilizadas com fins medicinais revela um certo conhecimento tradicional fitoterápico. A planta mais citada foi o capim-santo, com 9 citações (56,25%), seguido da hortelã com 7 citações (43,75%) e da cidreira com 6 citações (37,5%), todas amplamente conhecidas por suas propriedades calmantes e digestivas.

Outras espécies com destaque foram a malva (5 citações), o boldo, arruda, manjerição e laranja, com 2 a 3 citações cada. Embora algumas plantas como moringa, babosa, açafrão e mastruz tenham aparecido com menor frequência, seu uso indica diversidade nos conhecimentos de cura caseira e medicina popular.

O uso das plantas para alimentação, tempero e medicinais demonstra a importância da biodiversidade local e do saber tradicional na manutenção da saúde e da alimentação dessas comunidades. A predominância de espécies como manga, banana, coentro e capim-santo

evidencia não só o que é cultivado, mas também aquilo que possui valor cultural, medicinal e nutricional para os moradores.

A valorização desses conhecimentos se faz essencial para o fortalecimento da agroecologia, da soberania alimentar e da saúde preventiva nas comunidades rurais. Tais práticas revelam a resiliência cultural e a autossuficiência de populações historicamente excluídas dos sistemas de saúde e alimentação convencionais.

4.2.1 Etnoespécies alimentícias

O levantamento etnobotânico identificou 23 espécies vegetais, comumente utilizadas pela comunidade, distribuídas entre frutas, hortaliças e outras plantas alimentícias. As espécies foram classificadas com seus respectivos nomes populares e científicos, além do número de citações que refletem sua relevância dentro do contexto investigado.

Tabela 1 – Etnoespecies Alimentícias da Pesquisa

ALIMENTAÇÃO		
Nome popular	Nome científico	N de citações
Abacate	<i>Persea americana</i>	1
Acerola	<i>Malpighia puniceifolia</i> L.	5
Ata	<i>Annona squamosa</i>	1
Banana	<i>Musa spp.</i>	10
Cajá	<i>Spondias mombin</i>	4
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	9
Cebolinha	<i>Allium schoenoprasum</i>	2
Coco	<i>Cocos nucifera</i> L.	1
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	2
Fava	<i>Vicia Faba</i>	7
Feijão	<i>Phaseolus vulgaris</i>	8
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	5
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	4

Laranja	<i>Citrus máxima (Burm. Ex rumph.)</i> <i>Merr.</i>	1
Maçã	<i>Malus domestica</i>	1
Macaxeira	<i>Manihot esculenta Crantz.</i>	4
Mamão	<i>Carica papaya L.</i>	2
Mandioca	<i>Malus domestica</i>	3
Manga	<i>Mangifera indica L. b</i>	11
Milho	<i>Zea mays L.</i>	9
Pimentão	<i>Capsicum annuum L.</i>	1
Seriguela	<i>Spondias purpurea L.</i>	1
Tomate	<i>Solanum lycopersicum L.</i>	1

Fonte: EMBRAPA, (2010); adaptado pela autora, (2025)

A espécie com maior número de citações foi a Manga (*Mangifera indica L.*), com 11 menções, destacando-se como a planta de maior importância local, possivelmente devido ao seu sabor, valor nutricional e fácil acesso. Em seguida, a Banana (*Musa spp.*) obteve 10 citações, reforçando seu papel como alimento básico e de ampla aceitação.

Espécies como Caju (*Anacardium occidentale L.*) e Milho (*Zea mays L.*) também apresentaram alta frequência de menção (9 cada), seguidas por Feijão (*Phaseolus vulgaris*) com 8 e Fava (*Vicia faba*) com 7 citações, todas apontando para o uso constante na alimentação cotidiana.

Frutas como Acerola (*Malpighia punicifolia L.*), Goiaba (*Psidium guajava L.*), Graviola (*Annona muricata L.*), Cajá (*Spondias mombin*) e Macaxeira (*Manihot esculenta Crantz*) tiveram entre 4 e 5 citações, indicando relevância intermediária, muitas vezes associadas à alimentação e/ou a práticas medicinais caseiras.

Por outro lado, espécies como Mamão (*Carica papaya L.*), Coentro (*Coriandrum sativum L.*), Cebolinha (*Allium schoenoprasum*) e Mandioca (sem nome científico informado) foram menos mencionadas, com 2 a 3 citações. Essas podem representar uso menos frequente ou menor reconhecimento em práticas tradicionais na comunidade.

Espécies como Abacate (*Persea americana*), Ata (*Annona squamosa*), Coco (*Cocos nucifera L.*), Laranja (*Citrus máxima*), Maçã (*Malus domestica*), Pimentão (*Capsicum annuum L.*), Seriguela (*Spondias purpurea L.*) e Tomate (*Solanum lycopersicum L.*) foram citados somente 1 vez. Essa quantidade pode ser atribuída a diferentes fatores, como: não inclusão nos

instrumentos de coleta, menor relevância local, ou mesmo o fato de serem tão comuns que os participantes não consideraram necessário mencioná-las.

Os resultados evidenciam a diversidade de espécies vegetais conhecidas e utilizadas, reforçando a importância do resgate e valorização do conhecimento tradicional. Além disso, a frequência de citação pode refletir aspectos culturais, econômicos e ecológicos específicos da região estudada.

4.2.2 Etnoespécies condimentares

As espécies mais citadas na categoria Temperos condimentares foram Coentro (*Coriandrum sativum* L.) e Tomate (*Solanum lycopersicum* L.), ambas com 11 citações, seguidas de Cebolinha (*Allium schoenoprasum*), Manjerição (*Ocimum basilicum*) e Alface (*Lactuca sativa*) com 9 citações, indicando seu destaque tanto no preparo de alimentos quanto em práticas tradicionais na culinária regional, o que justifica essa forte presença.

Tabela 2 – Etnoespecies condimentares da Pesquisa

TEMPEROS CONDIMENTARES		
Nome popular	Nome científico	N de citações
Alface	<i>Lactuca sativa</i>	9
Cebola	<i>Allium cepa</i> L.	2
Cebolinha	<i>Allium schoenoprasum</i>	9
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	11
Couve	<i>Brassica oleracea</i>	4
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i>	9
Pimenta de cheiro	<i>Capsicum chinense</i>	3
Pimentão	<i>Capsicum annuum</i> L.	8
Tomate	<i>Solanum lycopersicum</i> L.	11
Tomate cereja	<i>Solanum lycopersicum</i> var. <i>cerasiforme</i>	8
Urucum	<i>Bixa orellana</i>	5

Fonte: EMBRAPA, (2010); Adaptado pela autora, (2025)

Espécies intermediárias, como Couve (*Brassica oleracea*), Pimentão (*Capsicum annuum* L.), Tomate cereja (*Solanum lycopersicum* var. *cerasiforme*), tiveram entre 4 e 8 citações, refletindo uma relevância moderada, mas ainda expressiva no contexto cultural e alimentar.

Por outro lado, espécies como Cebola (*Allium cepa* L.) e Pimenta de cheiro (*Capsicum chinense*), obtiveram 2 a 3 citações, sugerindo menor uso ativo ou um possível esquecimento durante as entrevistas, ainda que sejam comuns na alimentação brasileira.

O Urucum (*Bixa orellana*) embora nesta categoria tenha obtido 5 citações é uma planta bastante comum de ser encontrada na comunidade, uma vez que os assentados a utilizam para fins comerciais e de uso próprio.

4.2.3 Etnoespécies medicinais

O levantamento referente às plantas medicinais e aromáticas revelou um total de 17 espécies utilizadas na comunidade, com usos associados ao tratamento de enfermidades, prevenção de doenças e bem-estar geral. A identificação dessas plantas foi realizada com base nos nomes populares, científicos e no número de citações, que indicam o grau de conhecimento e uso entre os informantes.

Tabela 3 – Etnoespécies Medicinais da Pesquisa continua

MEDICINAL		
Nome popular	Nome científico	N de citações
Açafrão	<i>Curcuma longa</i>	1
Alecrim	<i>Salvia rosmarinus</i>	1
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	1
Babosa	<i>Aloe vera</i>	1
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	2
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	9
Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	6
Corama	<i>Kalanchoe pinnata</i> L.	1
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	1

Hortelã	<i>Mentha spicata</i>	7
Hortelã roxo	<i>Mentha spicata</i> L.	1
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	3
Malva	<i>Malva sylvestris</i> L.	5
Malva risco	<i>Malvaviscus arboreus</i>	2
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i>	3
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>	2
Muringa	<i>Moringa oleifera</i>	1

Fonte: EMBRAPA, (2010); Adaptado pela autora, (2025).

A planta mais citada foi o Capim Santo (*Cymbopogon citratus*), com 9 menções, o que demonstra sua ampla aceitação como calmante natural, especialmente em forma de chá. Em seguida, a Hortelã (*Mentha spicata*) e a Cidreira (*Melissa officinalis*) foram citadas 7 e 6 vezes, respectivamente, reforçando o uso frequente de plantas com propriedades digestivas e relaxantes.

Outras espécies com frequência moderada incluem Malva (*Malva sylvestris* L.) com 5 citações e Laranja (*Citrus sinensis*) com 3, sendo esta última valorizada tanto pelo consumo do fruto quanto pelas propriedades medicinais de suas cascas e folhas em chás e xaropes caseiros.

Plantas como Boldo (*Peumus boldus*), Malva risco (*Malvaviscus arboreus*), Mastruz (*Dysphania ambrosioides*) e Manjerição (*Ocimum basilicum*) apresentaram entre 2 e 3 citações, indicando conhecimento presente, mas possivelmente menos disseminado entre os participantes ou reservado a usos mais específicos.

Por outro lado, algumas espécies obtiveram 1 citação, como Açafrão (*Curcuma longa*), Alecrim (*Salvia rosmarinus*), Arruda (*Ruta graveolens*), Babosa (*Aloe vera*), Gengibre (*Zingiber officinale*), Hortelã roxo (*Mentha spicata* L.), Corama (*Kalanchoe pinnata* L.) e Muringa (*Moringa oleifera*). A ausência de citações pode estar associada ao desconhecimento do nome científico, ao uso esporádico ou à não menção espontânea durante as entrevistas, ainda que sejam plantas reconhecidamente utilizadas na medicina tradicional.

A análise mostra que, mesmo entre plantas com amplo reconhecimento na literatura fitoterápica, o uso pode variar significativamente conforme a realidade local e o conhecimento

passado entre gerações. Isso reforça a importância de registrar e preservar esses saberes, valorizando o patrimônio cultural imaterial relacionado ao uso de plantas medicinais.

4.2.4 Etnoespécies consideradas mais importantes

Essas plantas são consideradas de grande importância para os entrevistados, não apenas pelo uso prático diário, mas também pela relação simbólica que elas mantêm com as práticas de saúde e bem-estar. O destaque para o uso medicinal é notável, com plantas como alfavaca, ameixa, arruda e eucalipto sendo indicadas para tratar doenças respiratórias, problemas estomacais, inflamações e até mesmo reumatismos.

Tabela 4 – Etnoespecies consideradas mais importantes

Nome popular	Nome científico	Utilização	Parte utilizada	Motivo
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	Medicinal	Folhas	Trata gripes e resfriados.
Ameixa	<i>Prunus subg. Prunus</i>	Medicinal	Fruto/Folhas	Trata ulcera, problemas estomacais.
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolia</i>	Medicinal	Casca	Previne infecções antimicrobianas.
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Medicinal	Toda a planta.	Trata reumatismos
Bananeira	<i>Musa</i>	Alimentícia	Fruto	Alimentar
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	Medicinal	Folhas	Trata estomago.
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i>	Medicinal	Folha	Para sintomas gripais e problemas na garganta.

Hortelã	<i>Mentha spicata</i>	Medicinal	Folhas	Trata estomago, dor de cabeça.
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Medicinal	Fruto	Anemia, artrite etc
Jurema preta	<i>Mimosa tenuiflora</i>	Madeira	Casca	Trata gastrite, queimaduras, inflamações.
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	Medicinal	Folhas	Pois serve para alimento e cura de várias enfermidades.
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Medicinal	Folhas	Trata inflamações pulmonares.
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Medicinal	Folhas	Trata os rins, problemas urinários.
Urucum	<i>Bixa orellana</i>	Condimentares	Sementes	Corante alimentar
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i>	Medicinal	Folhas	Trata ferimentos.

Fonte: EMBRAPA, (2010); adaptado pela autora, (2025).

Plantas Medicinais: Muitas das plantas citadas são usadas principalmente para tratar problemas de saúde, como o Boldo, que é utilizado para o tratamento do estômago, ou o Quebra Pedra, que é conhecido por suas propriedades diuréticas e pelo tratamento de problemas urinários. O Eucalipto, amplamente utilizado em sintomas gripais e problemas de garganta, é outro exemplo de planta com ampla aplicação medicinal.

Alimentação e Condimentos: A Bananeira, citada como planta alimentícia, é fundamental na dieta local, com seu fruto consumido de diversas formas. Além disso, o Urucum, como corante alimentar, tem sua importância nas práticas culinárias, principalmente no preparo de pratos típicos da região.

Uso Preventivo e Culturais: A Aroeira, com suas propriedades antimicrobianas, é utilizada como prevenção de infecções, enquanto a Arruda, com suas propriedades anti-inflamatórias, é indicada no tratamento de reumatismos.

A análise das plantas consideradas mais importantes pela comunidade revela uma diversidade significativa de espécies valorizadas por múltiplos usos sejam medicinais, alimentares, condimentares, entre outros. Alfavaca, Aroeira, Boldo, Hortelã e Jurema Preta se destacam por seu uso tradicional em práticas medicinais caseiras, enquanto Bananeira, Ameixa e Jatobá possuem também relevância alimentar e ecológica. Essa pluralidade de funções reforça a percepção de que o conhecimento tradicional é construído com base na experiência e na observação contínua.

4.2.5 Etnoespécies mais fáceis de encontrar na comunidade

Durante as entrevistas realizadas com os moradores do assentamento, foi possível identificar as Etnoespecies mais comuns e facilmente encontradas na região. Essas plantas desempenham um papel importante nas práticas diárias dos habitantes, seja na alimentação, no tratamento de enfermidades, na produção artesanal ou agrícola e até mesmo em construções e cercas, no caso das espécies madeireiras.

Tabela 5 – Etnoespecies mais fáceis de encontrar no Assentamento Oitica

Nome popular	Nome científico	Utilização	Parte utilizada
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	Medicinal	Folha
Ameixa	<i>Prunus subg. Prunus</i>	Medicinal	Folha
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolia</i>	Medicinal	Folha
Ateira	<i>Annona squamosa</i>	Alimentícia	Fruto
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Medicinal	Folha
Banana	<i>Musa</i>	Alimentícia	Fruto

Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>	Alimentícia	Fruto
Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Medicinal	Folha
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i>	Medicinal	Folha
Fava	<i>Vicia faba</i>	Alimentícia	Fruto
Hortelã	<i>Mentha spicata</i>	Medicinal	Folha
Jucá	<i>Libidia férrea</i>	Medicinal	Folhas, casca e sementes
Jurema preta	<i>Mimosa tenuiflora</i>	Madeira	Casca
Macaxeira	<i>Manihot esculenta</i>	Alimentícia	Raiz
Malva	<i>Malva</i>	Medicinal	Folha
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	Alimentícia	Fruto
Milho	<i>Zea mays</i>	Alimentícia	Fruto
Pau branco	<i>Picconia azorica</i>	Madeira	Tronco
Sabiá	<i>Mimosa caesalpiniaefolia</i>	Madeira	Tronco
Seriguela	<i>Spondias purpurea</i>	Alimentícia	Fruto
Urucum	<i>Bixa orellanab</i>	Alimentícia	Semente

Fonte: EMBRAPA, (2010); adaptado pela autora, (2025).

As plantas medicinais como hortelã, babosa, alfavaca e erva cidreira são largamente utilizadas no tratamento de problemas digestivos e respiratórios, sendo cultivadas nos próprios quintais. Já as espécies alimentícias, como banana, cajueiro, seriguela, macaxeira e milho, compõem a base da alimentação da comunidade e reforçam a autossuficiência alimentar local.

As plantas madeireiras, como jurema preta, pau branco e sabiá, são importantes tanto para a construção quanto para o uso como lenha e cercas, destacando também o conhecimento tradicional sobre o manejo de espécies nativas.

Plantas como Alfavaca, Ameixa, Babosa, Banana, Cajueiro, Erva Cidreira e Eucalipto

aparecem como acessíveis e bem distribuídas no território, indicando um equilíbrio entre espécies nativas e exóticas naturalizadas. A facilidade de acesso a essas espécies podem estar relacionadas tanto à sua rusticidade quanto ao seu valor funcional no cotidiano das famílias, seja em práticas medicinais, alimentares ou ornamentais.

Apesar de a maioria dos entrevistados afirmar que não utilizam plantas motivados por crenças, duas pessoas relataram práticas tradicionais ligadas a esse tipo de uso. As espécies mencionadas incluem *Dieffenbachia seguine* (Comigo-ninguém-pode), *Jatropha gossypifolia* L. (Pinhão-roxo), *Ruta graveolens* L. (Arruda) e *Jatropha curcas* (Pinhão-branco). Dentre essas, três são empregadas com a finalidade de afastar o "mau-olhado", revelando uma crença comum.

O Pinhão-branco (*Jatropha curcas*) foi citado como remédio para "cortar o veneno de cobra", sendo a seiva a parte utilizada. Esse uso reforça a importância do conhecimento tradicional e empírico no manejo de emergências e cuidados com a saúde, sobretudo em áreas com menor acesso a serviços médicos imediatos.

4.2.6 Etnoespécies mais difíceis de encontrar na comunidade

As etnoespécies mais difíceis de encontrar no Assentamento Oitica incluem Abacate, Açaí, Acerola, Barriguda, Jenipapo, Kiwi, Maracujá e Pimentão. A ausência dessas espécies na região pode estar relacionada a fatores ambientais, como clima, temperatura e tipo de solo. Além disso, aspectos como a falta de assistência técnica também podem influenciar essa situação.

Tabela 6 - Etnoespécies mais difíceis de encontrar no Assentamento Oitica

Nome popular	Nome científico	Utilização	Parte utilizada
Abacate	<i>Persea americana</i>	Alimentícia	Fruto
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i>	Alimentícia	Fruto
Acerola	<i>Malpighia emarginata</i>	Alimentícia	Fruto

Barriguda	<i>Ceiba speciosa</i>	Medicinal	Raízes, folhas, casca e sementes.
Jenipapo	<i>Genipa americana</i>	Alimentícia	Fruto
Kiwi	<i>Actinidia</i>	Alimentícia	Fruto
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	Alimentícia	Fruto
Pimentão	<i>Capsicum annuum</i>	Alimentícia	Fruto

Fonte: EMBRAPA, (2010); adaptado pela autora, (2025).

Outro ponto importante é o interesse ou a necessidade da própria comunidade em cultivar essas espécies. A combinação desses fatores contribui para a escassez ou ausência dessas culturas específicas no assentamento, refletindo as condições locais e as prioridades dos moradores.

4.2.7 Outras plantas conhecidas e sua utilização

A pesquisa revelou um repertório de espécies vegetais utilizadas tanto por motivos simbólicos quanto práticos no assentamento Oiticica. Além do uso simbólico, também se observou o uso ornamental e alimentar de espécies vegetais. Plantas como Espada de São Jorge (*Dracaena trifasciata*), Rosa do deserto (*Adenium* spp.) e Bergenia foram citadas exclusivamente para fins decorativos. Essa prática ressalta a valorização estética e a função paisagística das plantas no ambiente doméstico, algo que, segundo Alves et al. (2010), contribui para o bem-estar e o fortalecimento dos laços afetivos com o espaço.

No campo alimentar, a Pitanga (*Eugenia uniflora*) foi a única mencionada com finalidade comestível, especificamente o fruto. Tal dado demonstra que o conhecimento tradicional voltado à alimentação com plantas nativas ou naturalizadas pode estar em desuso ou restrito a algumas espécies mais conhecidas.

A presença frequente de espécies como Alfavaca, Babosa, Banana, Cajueiro, Erva Cidreira e Eucalipto nos quintais e áreas comuns sugere um equilíbrio entre espécies nativas e exóticas adaptadas. Essa distribuição pode estar relacionada tanto à rusticidade quanto à funcionalidade dessas plantas no cotidiano: na alimentação, em práticas medicinais e no uso

ritualístico ou ornamental.

Conforme afirma Camargo (2011), “as plantas escolhidas pelas comunidades para uso cotidiano não são apenas eficientes do ponto de vista terapêutico, mas carregam significados culturais e simbólicos profundamente enraizados no contexto local”. Dessa forma, os dados apontam para uma sabedoria tradicional viva, ainda que parcialmente esquecida por alguns entrevistados.

4.2.8 Etnoespécies, usos e costumes

O levantamento das etnoespécies revelou, além do uso alimentar e medicinal das plantas, uma forte conexão com as crenças populares e práticas culturais associadas às plantas, como forma de proteção espiritual ou tratamento de doenças. As respostas obtidas indicam uma transmissão intergeracional do conhecimento sobre as plantas e suas utilizações.

A maioria dos entrevistados aprendeu sobre o uso das plantas com familiares, destacando-se avós (4 citações), mãe (4 citações) e pais (3 citações). A transmissão de conhecimento de geração para geração, especialmente entre avós e netos, é um forte indicador de como a cultura sobre as plantas é preservada e passada ao longo do tempo. Apenas uma pessoa mencionou ter aprendido com irmãos (1 citação), e outros responderam ter aprendido com vizinhos (1 citação) ou através do trabalho com médicos (1 citação). Isso sugere que a maioria do saber sobre as plantas continua sendo compartilhado dentro da família ou da comunidade, e que há uma conexão com a medicina tradicional e popular.

Embora a maioria dos entrevistados tenha indicado que não utilizam plantas com base em crenças populares, dois indivíduos responderam afirmativamente. Eles associaram algumas plantas a práticas de proteção espiritual e cura, com uso específico para afastar o mau olhado ou cortar venenos.

Essas plantas são utilizadas em rituais populares, geralmente como proteção espiritual, e o conhecimento sobre suas propriedades está vinculado a práticas culturais de antigas tradições. O uso de plantas como arruda e pinhão roxo para afastar o "mau olhado" e o pinhão branco para "cortar o veneno de cobra" exemplifica como as plantas se tornam parte do imaginário coletivo e dos hábitos de cura baseados em crenças populares.

Alguns participantes relataram o uso de plantas como a babosa (*Aloe vera*), que é aplicada diretamente sobre a pele para tratar queimaduras, e a hortelã (*Mentha spicata*), que é consumida em chás para aliviar dores de cabeça e cólicas. Esses relatos pessoais ilustram como as plantas são usadas de forma prática e contínua na rotina das pessoas, além de reforçar a confiança que a comunidade deposita na eficácia desses remédios naturais.

O saber sobre o uso das plantas é, na maioria das vezes, transmitido por meio de conversas informais, exemplos no cotidiano e cultivos familiares, sendo repassado principalmente para filhos, netos e vizinhos. A prática de ensinar sobre as plantas ocorre de maneira prática, em atividades cotidianas, como o plantio, cuidado e colheita de plantas comestíveis e medicinais, além de histórias e ensinamentos passados oralmente. Essa transmissão intergeracional é um ponto importante para a preservação do conhecimento tradicional, garantindo que as novas gerações se conectem com as práticas de seus ancestrais.

No entanto, um dos entrevistados apontou uma barreira significativa para a continuidade dessa prática: a falta de interesse dos mais jovens. De acordo com essa pessoa, os jovens têm pouco interesse em aprender com os mais velhos, uma vez que o conhecimento sobre plantas e seus usos pode ser facilmente encontrado na internet. Isso representa um desafio para a manutenção de práticas tradicionais, pois muitos jovens acabam preferindo buscar informações online, ao invés de valorizar a experiência e o saber local transmitido pelos mais velhos.

Essas plantas têm uma diversidade de usos, que vão desde funções decorativas, como é o caso da Comigo ninguém pode e da Espada de São Jorge, até uso alimentício, como a Pitanga, que é consumida diretamente em sua forma de fruto. O uso ornamental parece ser predominante para muitas dessas plantas, que são cultivadas para embelezar os espaços da casa ou do jardim. Plantas como a Rosa do deserto e a Teresinha também são bastante apreciadas por sua beleza estética, sendo cultivadas principalmente em ambientes externos ou jardins.

4.3. Percepção Ambiental

4.3.1 Atitudes que contribuem para a melhoria do meio ambiente

Com base nas respostas dos entrevistados, observou-se que há um alto grau de conscientização ambiental entre eles. As atitudes listadas a seguir foram avaliadas quanto à sua prática ou aceitação por parte da comunidade:

Quadro 3- Atitudes que contribuem para a melhoria do meio ambiente

ATITUDE	Nº DE RESPOSTAS POSITIVAS
Separar o lixo para ser reciclado	14
Reduzir o desperdício de água	14
Participar de campanhas contra indústrias poluidoras	13
Contribuir para organizações ambientais	13
Não jogar pneus velhos em qualquer lugar	14
Não jogar lixo nas ruas	14
Reduzir o consumo de carne	7
Pagar mais caro por alimentos orgânicos	9
Comprar muitas roupas e sapatos	1
Tomar banhos longos	2
Aumentar o consumo de energia	0

Fonte: Próprio autor, (2025)

As atitudes mais citadas positivamente demonstram um forte comprometimento com ações sustentáveis, especialmente relacionadas ao descarte correto de resíduos, uso racional da água e participação em campanhas ambientais. Os itens com baixa adesão, como o aumento do consumo de energia (0) e o consumo excessivo de bens materiais (1), mostram um bom entendimento daquilo que prejudica o meio ambiente.

Vale destacar que atitudes mais exigentes no cotidiano, como reduzir o consumo

de carne ou pagar mais caro por alimentos orgânicos, ainda têm menor adesão, o que pode estar ligado a fatores socioeconômicos, culturais ou de acesso.

4.3.2 Contribuição do saber tradicional para a conservação do meio ambiente

Todos os entrevistados afirmaram que o conhecimento tradicional sobre as plantas contribui significativamente para a conservação ambiental. Suas respostas apontam para uma valorização desse saber como ferramenta fundamental para a sustentabilidade e para o equilíbrio ecológico, além de refletirem uma consciência crítica sobre os impactos do consumo moderno.

Entre os comentários mais relevantes, destacam-se:

a) Educação ambiental nas escolas: Muitos acreditam que as instituições de ensino deveriam incluir de forma mais efetiva o conhecimento tradicional e a educação ambiental, promovendo o contato das crianças e jovens com a natureza e o saber dos mais velhos.

b) Redução do consumo industrial: O uso de plantas medicinais, por exemplo, é visto como uma forma de evitar o consumo excessivo de medicamentos industrializados, o que contribui para a redução do lixo, como frascos e embalagens, que muitas vezes são descartados incorretamente.

c) Preservação e valorização do conhecimento: Foi destacada a necessidade de resgatar e transmitir o saber etnobotânico, pois este está se perdendo com as gerações mais velhas. Houve preocupação com o desinteresse dos jovens em aprender sobre plantas, seus usos e cultivo.

4.3.3 Entendimento sobre questão ambiental

As respostas dos entrevistados revelam uma compreensão significativa sobre a problemática ambiental, ainda que construída de forma empírica e vivenciada no cotidiano do assentamento. Muitos associam diretamente a questão ambiental à preservação da natureza e ao uso consciente dos recursos, destacando atitudes que favorecem ou prejudicam o meio ambiente. Entre os principais entendimentos registrados, destacam-se:

- a) Ações humanas e degradação ambiental: Há a percepção de que, mesmo conscientes, muitas pessoas continuam cometendo práticas nocivas, como o descarte de lixo em matas e riachos, além da construção irregular de moradias próximas a nascentes, o que agrava os impactos em períodos chuvosos.
- b) Queimadas e destruição da fauna e flora: Observa-se um entendimento sobre o aumento do desmatamento e das queimadas, que acarretam a morte de animais silvestres e alterações no clima, como o aumento do calor.
- c) Ausência de políticas públicas eficazes: Foi mencionada a falta de efetividade nas ações de proteção ambiental, como a inexistência de coleta regular de lixo, o que leva os moradores a queimarem seus próprios resíduos.
- d) Propostas e soluções locais: Os entrevistados sugerem práticas importantes para a conservação, como evitar o uso excessivo de agrotóxicos, não prender animais silvestres, plantar mais árvores e cuidar das nascentes.

4.3.4 Conhecimento sobre políticas ambientais e valorização da proteção do meio ambiente

Quando questionados sobre o conhecimento das políticas ambientais existentes, a maioria dos entrevistados afirmou não conhecer nenhuma política específica. Apenas duas pessoas relataram que já ouviram falar, principalmente por meio da televisão, mas não souberam nomear ou descrever ações concretas. Além disso, destacaram que mesmo as políticas conhecidas não apresentam efetividade visível na realidade local, especialmente no contexto do Assentamento Oiticica.

Esse desconhecimento aponta para a necessidade de ampliar a divulgação e o acesso às informações sobre os direitos e deveres ambientais, além de promover ações educativas e participativas que aproximem a comunidade da construção e fiscalização dessas políticas públicas.

Sobre o valor atribuído à proteção ambiental, utilizou-se a escala do tipo Likert de 10 pontos, sendo solicitado que os entrevistados dessem uma nota de 0 a 10, sendo 0 para nenhum valor e 10 para total importância. Os resultados foram os seguintes:

- a) Nota 0 (2 pessoas): Justificaram a pontuação afirmando que no assentamento não há ações reais ou efetivas de proteção ambiental.

- b) Nota 5 (1 pessoa): Considerou que a proteção é importante, mas que ainda há muito a melhorar.
- c) Nota 8 (1 pessoa) e Nota 9 (1 pessoa): Indicaram valorização significativa, mas com ressalvas quanto à prática cotidiana da comunidade.
- d) Nota 10 (demais entrevistados): Demonstraram reconhecer a importância máxima da proteção ambiental, ainda que muitos tenham admitido que a prática coletiva nem sempre condiz com esse valor idealizado.

Essa diversidade de respostas evidencia uma consciência ambiental em desenvolvimento, onde há valorização do meio ambiente em termos teóricos e simbólicos, mas que ainda enfrenta desafios no que se refere ao acesso à informação, à efetividade das políticas públicas e à prática comunitária.

4.3.5 Práticas cotidianas de cuidado com o meio ambiente

Ao serem questionados sobre as práticas adotadas no dia a dia para cuidar do meio ambiente, os entrevistados destacaram diversas ações simples, mas significativas, que refletem o compromisso individual e familiar com a conservação ambiental. As falas indicam que, mesmo diante de dificuldades estruturais, como a falta de coleta de lixo, muitos moradores buscam formas de minimizar seus impactos ambientais. As principais atitudes mencionadas foram:

Quadro 4- Principais Atitudes Mencionadas:

Evitar a poluição de terrenos e áreas verdes, mantendo os espaços limpos e livres de lixo.

Realizar a separação de resíduos recicláveis e encaminhá-los para a coleta seletiva na cidade.

Não utilizar agrotóxicos nos plantios, optando por práticas mais naturais e saudáveis de cultivo.

Preservar a vegetação local, evitando o desmatamento e cuidando das plantas presentes em seus quintais.

Evitar a caça de animais silvestres, contribuindo para a manutenção da fauna da região.

Manter a limpeza dos riachos e demais recursos hídricos da área.

Evitar o acúmulo de lixo, sendo essa uma preocupação constante no cotidiano dos moradores.

Fonte: Próprio autor, (2025)

Alguns relataram que, por falta de alternativa, acabam queimando o lixo, o que reforça a necessidade de políticas públicas para gerenciamento adequado dos resíduos no assentamento.

Essas ações revelam um conjunto de práticas conscientes, muitas vezes baseadas em valores tradicionais e saberes populares, que fortalecem a relação respeitosa com a natureza. Mesmo diante da ausência de apoio governamental mais estruturado, a comunidade demonstra esforço e engajamento em preservar o ambiente onde vive.

4.3.6 Sentimentos em relação à questão ambiental

As respostas sobre os sentimentos em relação à questão ambiental revelam uma variedade de percepções que vão desde a indiferença até sentimentos de preocupação e esperança. Esses sentimentos refletem o nível de envolvimento e consciência ambiental de cada indivíduo, bem como suas vivências cotidianas diante dos desafios ambientais enfrentados no assentamento.

Entre os principais sentimentos expressos estão:

- a) Indiferença: Um dos entrevistados relatou "nada" como sentimento relacionado à questão ambiental, indicando talvez um afastamento emocional ou falta de conexão com o tema.
- b) Desejo de conscientização coletiva: Algumas respostas demonstraram a importância de educar e conscientizar as famílias, destacando que a mudança precisa ser coletiva para gerar impactos reais.
- c) Esperança com restrições: Um dos entrevistados afirmou que “se houvesse chance de viver sem prejudicar o meio ambiente, seria uma maravilha”, expressando esperança condicionada à mudança de condições estruturais e sociais.
- d) Tristeza e preocupação: Sentimentos de tristeza e preocupação com o futuro das próximas gerações, especialmente dos filhos, demonstram um senso de responsabilidade intergeracional.

- e) Desejo de melhorias: Foi mencionado que mais melhorias são necessárias, o que aponta para um sentimento de incompletude das ações atuais e a necessidade de avanços concretos.
- f) Alegria: Houve também manifestação de alegria, indicando que há quem se sinta satisfeito ou motivado por estar fazendo sua parte, mesmo que em pequena escala.

Essas respostas demonstram que a questão ambiental não é apenas técnica ou prática, mas também emocional, e que os sentimentos vividos pelos moradores influenciam diretamente sua disposição para participar de ações de preservação e sustentabilidade.

4.3.7 Opiniões sobre o conhecimento tradicional e uso dos recursos naturais

Nesta etapa da pesquisa, os entrevistados foram convidados a indicar seu grau de concordância com afirmações relacionadas à preservação ambiental e à importância do conhecimento tradicional sobre as plantas. As respostas demonstram uma forte valorização dos saberes tradicionais e da conservação dos recursos naturais, embora haja certa flexibilidade em relação ao uso do meio ambiente conforme as necessidades humanas.

a) "O conhecimento tradicional sobre as plantas melhora a conscientização sobre o cuidado com o meio ambiente."

Todos os 14 participantes concordaram com essa afirmação, sendo que a maioria (14) concorda totalmente. Isso evidencia que há um reconhecimento coletivo da importância dos saberes ancestrais e populares como instrumentos de educação ambiental e preservação.

b) "O ser humano tem o direito de utilizar o ambiente conforme suas necessidades, inclusive praticar a queima."

Neste ponto, observou-se um posicionamento mais dividido. A maioria dos entrevistados (12) concorda parcialmente com a frase, o que pode refletir uma percepção prática e cotidiana da realidade no assentamento, onde a queima ainda é uma prática comum por necessidade, sobretudo pela ausência de políticas públicas de coleta e destinação adequada do lixo. Apenas 2 entrevistados discordaram parcialmente, apontando uma maior preocupação com os impactos ambientais dessa prática.

c) "O homem deve se preocupar com o uso dos recursos naturais, como água e energia."

A maioria esmagadora dos participantes demonstrou concordância total com a importância do uso consciente dos recursos naturais (13 respostas), enquanto 1 pessoa concordou parcialmente. Isso revela uma ampla consciência ambiental quanto à necessidade de proteger recursos essenciais, como a água e a energia, apesar das limitações estruturais enfrentadas na região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação investigou a relação entre etnobotânica e percepção ambiental no Assentamento Oiticica, em Baturité-CE, com o objetivo de compreender como o conhecimento

tradicional influencia a interação da comunidade com o meio ambiente. As descobertas revelam que o conhecimento etnobotânico local é transmitido entre gerações principalmente por meios orais e práticos, demonstrando a importância desse conhecimento para a manutenção de sua saúde e bem-estar, através dos usos de plantas medicinais, alimentícias e ornamentais de diversas plantas.

A análise das percepções ambientais da comunidade mostrou que a conscientização e a preocupação com a conservação eram altas. Os moradores entrevistados demonstraram um forte comprometimento com práticas sustentáveis, como separar o lixo para reciclagem, usar a água com sabedoria e participar de campanhas ambientais. Além disso, reconheceram o papel fundamental do conhecimento tradicional na proteção do meio ambiente, mantendo sua inclusão na educação ambiental nas escolas e resgatando práticas que reduzam o consumo de produtos industriais.

Apesar dessa forte conexão com a natureza e do reconhecimento da importância do conhecimento etnobotânico, a pesquisa também destaca desafios. Observou-se um desinteresse dos jovens em aprender com os mais velhos, práticas agrícolas inadequadas, como a prática de queimar o lixo, uma vez que não há coleta seletiva e o plantio em áreas de reserva ambiental, que causam impactos negativos no meio ambiente.

Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de valorizar e preservar o conhecimento etnobotânico no Assentamento Oiticica, através de investimentos em educação, saúde e infraestrutura para que o assentamento consiga superar suas limitações e oferecer melhores condições de vida aos seus moradores. Além disso, com investimentos em educação ambiental, capacitação técnica e fortalecimento do associativismo, o assentamento pode superar essas barreiras e alcançar um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. de. **Introdução à etnobotânica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.
- ALCORN, Jane B. The scope and aims of ethnobotany in a developing world. In: SCHULTES, R. E.; REIS, S. V. (Ed.). **Ethnobotany: evolution of a discipline**. Cambridge: Timber Press, 1995. p. 15-28.
- AMOROZO, M. C. M. **Plantas medicinais: arte e ciência, um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Unesp, 1996.
- ANDREOLI, Vanessa Marion. ANACLETO, Adilson. Compartilhando saberes: os conhecimentos tradicionais e a educação ambiental. **Encontro Paranaense de Educação Ambiental**. X EPEA. Guarapuava-PR, 1, 2, e 3 de setembro de 2006.
- AVILA, S. et al. A importância da Etnociência na conservação e manutenção da sociobiodiversidade. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, p. 1-6, 2018.
- BALDINI, K. B. L. **Etnoconhecimento como ferramenta para conservação de recursos naturais no Parque Nacional do Itatiaia**. 2008. 158f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade Federal Fluminense, [s.l.], 2008.
- BALDLEV, H.; BERNAL, R.; FAY, M. F. Palmas: emblemas de florestas tropicais. **Jornal Botânico da Sociedade Linneana**, v. 182, n. 2, p. 195-200, 2016.
- BARBOSA, E. U.G., et al. Conhecimento botânico local de agricultores do semiárido do Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Polibotânica**, n. 50, p. 191-208, 2020.
- BATALLA, Guillermo Bonfin. El Etnodesarrollo: sus premisas jurídicas, políticas y de organización. In: ARAVENA, Francisco Rojas (Ed.). **América Latina: etnodesarrollo y etnocidio**. San José de Costa Rica: FLACSO, 1982. p. 467-481.
- BECK, H. T.; ORTIZ, A. Proyecto etnobotánico de la comunidad Awá en el Ecuador. In: RIOS, M.; PEDERSEN, H. B. (eds.). **Uso y Manejo de Recursos Vegetales. Memorias del II Simposio Ecuatoriano**. 1997. p. 159-176.
- BERGAMASCO, S. M. P. P.; NORDER, L. A. C. **O que são assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos).
- BRITO, Michele Fernanda; MARÍN, Edna Arévalo; CRUZ, Denise Dias Da. Plantas Medicinais Nos Assentamentos Rurais Em Uma Área De Proteção No Litoral Do Nordeste Brasileiro. **Ambiente Sociedade**, v. 20, p. 83-104, 2017.
- CÂMARA, C. P; RIBEIRO, R. D. T. M; GIRÃO, E. G; LOIOLA, M. I. B. Percepção etnobotânica associada à apicultura: espécies vegetais com potencial melífero para o Semiárido Potiguar, região de Caatinga, Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. **Hoehnea**, v. 48, p. e102021, 2021.
- CHAUÍ, M. **Convite a filosofia**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- CONVENTION ON BIOLOGICAL DIVERSITY (CBD). **Updated global strategy for plant conservation 2011-2020**. Richmond, UK, 2010. Disponível em: <https://www.cbd.int/gspc/>. Acesso em: 18 dez. 2022.

CORREIA, M.L.D. **Percepção ambiental e uso de plantas por moradores da zona de amortecimento do parque nacional de sete cidades, Piauí**. Programa de pós-graduação em desenvolvimento e meio ambiente. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18396>. Acesso em 30 jun. 2021.

COSTA, J.C da; MARINHO, M. G. V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 18, p. 125-134, 2016.

CUNHA, Simone Alves da; BORTOLOTO, Ieda Maria. Etnobotânica de Plantas Medicinais no Assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Acta Bot. Bras.**, Feira de Santana, v. 25, n. 3, set. 2011 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062011000300022&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 27 jun. 2021.

DA COSTA QUINTEIRO, M M; TAMASHIRO, A. M G; DE MORAES, M. G. Formas de retorno da pesquisa etnobotânica à comunidade no paradigma da complexidade ambiental e Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 8, n. 1, p. 91- 99, 2013.

DAVIS, E. W. Ethnobotany: An old Practice, a new discipline. In: SCHULTES, R.E.; VON REIS, S. (eds.). **Ethnobotany: Evolution of a Discipline**, Portland: Dioscorides Press, 1995. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/historia-naturalis-brasiliae>. Acesso em: 20 jan. 2024.

DIEGUES, A. C. et al. **Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. In: DIEGUES, A. C. et al. (org.). Biodiversidade e Comunidades Tradicionais no Brasil. São Paulo: Ministério do Meio ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. 1999. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/750/2/Biodiversidade%20e%20comunidades%20tradicionais%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em 22 jun. 2021.

DUARTE, Gisele Soares Dias; PASA, Maria Corette. Agrobiodiversidade e a etnobotânica na comunidade São Benedito, Poconé, Mato Grosso, Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 17, p. 247-256, 2016.

FONSECA, V. S.; SÁ, C. F. C. Situación de los estudios etnobotánicos en ecosistemas costeros de Brasil. . In: RIOS, M.; PEDERSEN, H. B. (eds.). **Uso y Manejo de Recursos Vegetales**. Memorias del II Simposio Ecuatoriano de Etnobotánica y Botánica Economica, Quito. 1997. p. 57-81.

GIBSON, J.J. **The Ecological approach to visual perception**. 1ª ed. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates Inc. 1966.

GOTTLIEB, O. R.; KAPLAN, M. A. C.; BORIN, M. R. M. B. **Biodiversidade**. Um enfoque químico-biológico. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

INCRA. **Assentamentos estaduais são reconhecidos pelo Incra no Ceará**. [S. l.], 22 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/noticias/assentamentos-estaduais-sao-reconhecidos-pelo-incra-no-ceara>. Acesso em 11 nov. 2024.

INCRA. **Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em: 10 dez. 2021.

IPECE. **Mapa Municipal de Baturité**. [Ceará], 2019. Disponível em:

https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/02/mapas_municipais_Baturite_2019.pdf. Acesso em 10 nov.

2024.

JÂNICO, Paulo Roberto Pereira. **Aquicultura como estratégia do assentamento oiticica localizado na cidade de Baturité-CE**. 2006. 43 f. TCC (Graduação em Engenharia de Pesca) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

KRUEL, V. S. F.; PEIXOTO, A.L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 18, n.1, p. 177-190, 2004.

LAMARCA, Edmir Vicente; OLIVEIRA JÚNIOR, Clóvis José Fernandes de; BARBEDO, Claudio José. Etnobotânica na conservação de espécies com sementes sensíveis à dessecação: o exemplo da *Eugenia brasiliensis* Lam. **Hoehnea**, v. 47, 2020.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Manifesto por uma Educação Ambiental indisciplinada. **Ensino, Saúde e Ambiente** – Número Especial, p. 44-88, 2020.

LIESENFELD, M.V.A. et. al. Entre palmeiras e palmeiras: a percepção ambiental sobre a família Arecaceae no oeste do Acre. In: ARAÚJO, E. A.; LANI, J. L.; OLIVEIRA, K. A.; LIESENFELD, M. V. A. (Org.). **Percepção ambiental em geoambientes do Vale do Juruá, Acre: experiências de ensino-aprendizagem**. 1. ed. Rio Branco: EDUFAC, 2022, v. 1, p. 75-85.

LIPORACCI, H. S. N; HANAZAKI, N; RITTER, M. R; ARAÚJO, E. D. L. Where are the Brazilian ethnobotanical studies in the Atlantic Forest and Caatinga? **Rodriguésia**, v. 68, p. 1225-1240, 2017.

LITTLE, Paul. Etnodesenvolvimento Local: autonomia cultural na era do neoliberalismo global. **Tellus**, Campo Grande, v. 2, n. 3, p. 33-52, out. 2002.

LONGO, Gabriela Rodrigues; JÚNIOR, A.V. Etnoconhecimento e Educação Ambiental: um mapeamento de artigos em periódicos nacionais. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 27-48, 2022. DOI: 10.14295/remea.v39i1.12672. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/12672>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MACEDO, R. L. G. **Percepção e Conscientização Ambiental**. Lavras, MG: Editora UFLA/FAEPE. 2000.

MEDEIROS, M. F. T.; ALBUQUERQUE, U. P. **Dicionário Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia**. Recife, PE: NUPPEA, 2011/2012.

MEDEIROS, Monique. Etnodesenvolvimento e desenvolvimento local: contributos para um debate teórico. **Revista Ambiência**. Guarapuava (PR), v.7 n.1 p.165 - 177 Jan./Abr. 2011. Disponível em: <http://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/1097/1199>. Acesso em: 09 jun. 2024.

MESSIAS, M. C. T. B; MENEGATTO, M. F. D. M; PRADO, A. C. C; SANTOS, B. R. D; GUIMARÃES, M. F. M. Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med**; Campinas, v.17, n.1, p.76-104, 2015.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais**. Salvador, 2007. Disponível em:

<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/345/GT2--341.pdf?sequence=1>. Acesso em: 8 mar. 2022.

NETO, F. R. G; ALMEIDA, G. S. S. A; JESUS, N. G; FONSECA, M. R Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 16, p. 856-865, 2014.

OLIVEIRA-MELO, P. M. C.; FONSECA-KRUEL, V. S.; LUCAS, F. C. A; COELHO-FERREIRA, M. Coleções etnobotânicas no Brasil frente à estratégia global para a conservação de plantas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Ciências Humanas**. Belém, v. 14, p. 665-676, 2019.

PEDROSA, K. M; ALMEIDA, H. A; RAMOS, M. B; BARBOZA, R. R. D; LOPES, S. F. Local representation of change and conservation of a Brazilian Caatinga refuge. **Biotemas**, v. 32, n. 3, p. 105–116, 2019.

PINTO, André Luís Aires; SOUSA, Francisca Joseli Freitas de; RUFINO, Maria do Socorro Moura. Conhecimento etnobotânico dos Tremembé da Barra do Mundaú sobre as frutas da sociobiodiversidade. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, p. 327-339, 2019.

PIO, I. D. S. L; LAVOR, A. L; DAMASCENO, C. M. D; MENEZES, P. M. N; SILVA, F. S; MAIA, G. L. A Traditional knowledge and uses of medicinal plants by the inhabitants of the islands of the São Francisco river, Brazil and preliminary analysis of *Rhaphiodon echinus* (Lamiaceae). **Brazilian Journal of Biology**, v. 79, p. 87-99, 2018.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Editora brasiliense, 2017

ROCHA, Joyce Alves; BOSCOLO, Odara Horta; FERNANDES, Lucia Regina Rangel de Moraes Valente. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações (Campo Grande)**, v. 16, p. 67-74, 2015.

RODRIGUES, A. P.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, p. 721-730, 2014.

SANTOS, Edvaldo Amaro dos; ANDRADE, Laise de Holanda Cavalcanti. Conhecimento etnobotânico de moradores do Sítio Histórico de Olinda, Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade. **Rodriguésia**, v. 71, 2020.

SANTOS-LIMA, T. M., et al. **Plantas medicinais com ação antiparasitária**: conhecimento tradicional na etnia Kantaruré, Aldeia Baixa das Pedras. Bahia, Brasil, 2016.

SEMACE. **Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité**. [Fortaleza], 31 de maio 2013. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/2013/05/31/area-deprotecao-ambiental-da-serra-de-baturite/>. Acesso em 02 Jan. 2022.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SILVA, M. A. da; ALMEIDA, F. H. O. de .; SANTOS, D. C. T. dos .; SILVA, W. B. da.; SILVA, F. A. da . Análise da produção científica brasileira sobre etnobotânica: protocolo de revisão de escopo. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e545101422493, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22493. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22493>. Acesso em: 22 fev. 2024.

SILVA, E. M. DA et al. A Relação entre a Climatologia e as Infrações Ambientais na área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité no Ceará. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 37, n. 2, p. 157–165, abr. 2022.

SIPS, I. et al. Community Care Workers, Poor Referral Networks and Consumption of Personal Resources in Rural South Africa. **Plos one**. v. 9, n. 4, e95324, 2014.

SOUSA, R. F. DE . et al.; Etnoecologia E Etnobotânica Da Palmeira Carnaúba No Semiárido Brasileiro. **Cerne**, v. 21, p. 587-594, out. 2015.

STAVENHAGEN, Rodolfo. Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista. **Anuário Antropológico**, Brasília. v. 9, n. 1, 1985. Disponível em: Acesso em: 14 out. 2024.

TOLEDO, Victor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 20, p. 31-45. 2009.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1974.

UNESCO. **Education for Sustainable Development**. Paris, France: UNESCO, 1996.

VERDUM, Ricardo. Desenvolvimento, Etnodesenvolvimento e Integração Latino-Americana. In: SILVA, Cristian Teófilo da; LIMA, Antônio Carlos de Souza; BAINES, Stephen Grant (Org.). **Problemáticas Sociais para Sociedades Plurais**: políticas indigenistas, sociais e de desenvolvimento em perspectiva comparada. São Paulo: Annablume; Distrito Federal: FAPDF, 2009. p. 13-25.

VERDUM, Ricardo. Etnodesenvolvimento e Mecanismos de Fomento do Desenvolvimento dos Povos Indígenas: a contribuição do subprograma projetos demonstrativos (PDA). In: LIMA, Antônio Carlos de Souza; HOFFMANN, Maria Barroso (Org.). **Etnodesenvolvimento e Políticas Públicas**: bases para uma nova política Indigenista. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; LACED, 2002. p. 87-101.

ZIMMERER, K. S. et al. The biodiversity of food and agriculture (Agrobiodiversity) in the anthropocene: Research advances and conceptual framework. **Anthropocene**, v. 25, p. 100192, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2213305419300037>. Acesso em: 10 jan. 2024.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

A-Dados socioeconômicos

1. Entrevistado (a): ☐ Pai ☐ Mãe ☐ Filho ☐ Filha ☐ Outros: _____
2. Idade: _____ 3. Estado Civil: _____
4. Sexo/gênero ☐ Masculino. ☐ Feminino. ☐ Prefiro não dizer.
5. Cor/Raça: ☐ Indígena ☐ Preto ☐ Pardo ☐ Amarelo ☐ Branco ☐ Prefere não responder
6. Escolaridade: _____
7. Configuram-se como: ☐ Assentado ☐ Agregado
8. Número de indivíduos na residência da família: _____
9. Há quanto tempo reside nessa localidade? _____
10. Renda familiar média mensal em R\$:
☐ Até 1 salário mínimo. ☐ Abaixo de 1 salário mínimo. ☐ Até 2 salários mínimos. ☐
Acima de 2 salários mínimos
11. Principal fonte de renda é: _____

12. Há escolas e postos de saúde na localidade? ☐ Não ☐ Sim
13. Você e a sua família têm acesso a atendimento médico e medicamentos sempre quando
precisam? ☐ Não ☐ Sim
14. Qual a frequência de visitas de agente de saúde?
☐ Não existe ☐ Quinzenal ☐ Mensal ☐ Raramente
15. Você e a sua família tem acesso a programas sociais? ☐ Sim ☐ Não. Se sim, quais?

16. Quais as principais atividades realizadas pelas mulheres da sua família?

17. Quais as principais atividades realizadas pelos homens da sua família?

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO

1- Quais plantas você conhece para seu consumo, seja alimentação, temperos, remédios etc.?

ALIMENTAÇÃO		USA NO DIA- A- DIA	TEMPEROS- CODIMENTARES		USA NO DIA- A- DIA	REMÉDIOS-MEDICINAIS	
Nome popular	Parte utilizada		Nome popular	Parte utilizada		Nome popular	Parte utilizada

2- Com quem aprendera sobre as plantas e seus usos?

3- Você conhece e/ou utiliza alguma planta por crença? Qual planta, parte utilizada e como ela é usada.

Nome popular	Utilização	Parte utilizada

- 4- Esse saber tem sido transmitido para pessoas mais jovens? De qual forma?

- 5- Quais outras plantas da região você conhece e faz uso ou indica a sua utilização? E qual parte da planta é usada?

Nome popular	Utilização	Parte utilizada	Usa no dia-a-dia

- 6- Existem plantas mais importantes ou de maior valor que outras?

- 7- Quais plantas são mais importantes para você?

Nome popular	Utilização	Parte utilizada	Motivo

- 8- Quais plantas são mais fáceis de encontrar no Assentamento Oiticica?

Nome popular	Utilização	Parte utilizada

- 9- Quais plantas são mais difíceis de encontrar no Assentamento Oiticica?

Nome popular	Utilização	Parte utilizada

PERCEPÇÃO AMBIENTAL

1- Para você quais atitudes contribuem para a melhoria do meio ambiente?

- () Separar o lixo para ser reciclado.
- () Comprar muitas roupas e sapatos.
- () Reduzir o desperdício de água.
- () Aumentar o consumo de energia.
- () Tomar banhos longos.
- () Participar de campanhas contra indústrias que poluem o meio ambiente.
- () Contribuir para organizações ambientais.
- () Pagar mais caro por alimentos orgânicos.
- () Não jogar pneus velhos em qualquer lugar.
- () Reduzir o consumo de carne.
- () Não jogar lixo nas ruas.

2-Para você, o conhecimento, o saber tradicional sobre as plantas pode contribuir para a conservação do meio ambiente? Como?

3-O que você entende sobre questão ambiental?

4- O que você sabe sobre as políticas ambientais? Conhece alguma? Se sim, qual?

5- De 0 a 10, qual o valor que você dá à proteção do meio ambiente? Sendo 0 para nenhum e 10 para total valor.

6-No seu dia-a-dia como você cuida do meio ambiente?

7-Quais são seus sentimentos em relação a questão ambiental?

8- Marque a resposta que mais explica a sua opinião sobre o seu grau de concordância com as frases abaixo:

a) O conhecimento tradicional sobre as plantas melhora a conscientização sobre o cuidado com o meio ambiente.

☐ Discordo totalmente ☐ Discordo parcialmente ☐ Indiferente
☐ Concordo parcialmente ☐ Concordo totalmente

b) O ser humano tem o direito de utilizar o ambiente conforme suas necessidades, inclusive praticar a queima.

☐ Discordo totalmente ☐ Discordo parcialmente ☐ Indiferente
☐ Concordo parcialmente ☐ Concordo totalmente

c) O homem deve se preocupar com o uso dos recursos naturais, como água e energia.

☐ Discordo totalmente ☐ Discordo parcialmente ☐ Indiferente
☐ Concordo parcialmente ☐ Concordo totalmente

APÊNDICE B - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) como participante da pesquisa: **“RELAÇÃO ENTRE ETNOBOTÂNICA E PERCEPÇÃO AMBIENTAL: O CASO DO ASSENTAMENTO OITICICA, BATURITÉ-CE.”**. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia

atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Trata-se de um trabalho realizado para obtenção do título de Mestrado do pesquisador citado, no curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente na Universidade Federal do Ceará. Esta pesquisa está sendo realizada sob supervisão da professora Dr^a. Marta Celina Linhares Sales.

O objetivo do estudo é analisar a relação dos conhecimentos etnobotânicos e a percepção ambiental no Assentamento Oiticica em Baturité-CE, considerando todo o contexto socioeconômico e ambiental. Para isso, serão traçados os perfis socioeconômicos, culturais, nutricionais e ambientais da comunidade rural; a etnobotânica, presente na comunidade será categorizada de acordo com o uso das espécies vegetais; a contribuição da etnobotânica será mensurada; e por fim, a relação entre a etnobotânica e percepção ambiental será analisada. Todas as informações necessárias para a pesquisa serão obtidas pelo questionário.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): trata-se de uma investigação descritiva exploratória e de abordagem qualitativa e quantitativa, que adota como instrumento de coleta de dados o questionário. Além do mais, o trabalho foi desenvolvido a partir da análise bibliográfica e investigação de campo. O estudo tem como amostra da pesquisa os moradores do Assentamento Oiticica, em Baturité-CE. Utiliza-se como referencial teórico as obras de Avila (2018), Medeiros (2012), Albuquerque (2005) e Diegues (2000).

O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes de você decidir participar. Vale ressaltar que sua participação não terá remuneração financeira, e que você possui liberdade para desistir a qualquer momento ou retirar seu consentimento, se caso julgar necessário, sem que isso traga nenhum prejuízo a você.

Sua participação envolve responder a um questionário referente à pesquisa que conta com 43 perguntas, necessitando de aproximadamente cinquenta minutos (50 min) do seu tempo. A pesquisa tem o propósito de contribuir com benefício social, no qual, a partir dos resultados obtidos referentes ao conhecimento etnobotânica da comunidade rural, será possível propor medidas que estimulem a práticas de educação ambiental, bem como de conservação ambiental.

A participação na pesquisa poderá representar riscos mínimos associados a fadiga e possíveis constrangimentos ao responder as perguntas definidas no questionário. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma. Este documento contém duas vias idênticas, das quais uma ficará com o participante e outro com o pesquisador.

Local de coleta de dados: Assentamento Oiticica, Baturité, Ceará, BRASIL.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: Cintia Raianny Carneiro.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Av. Mister Hull, S/N, Campus do Pici, Bloco 902. CEP: 60455970. Fortaleza, CE – Brasil.

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, _____ de _____ de _____.

Nome do participante da pesquisa	Data	Assinatura
Nome do pesquisador	Data	Assinatura
Nome da testemunha	Data	Assinatura
(se o voluntário não souber ler)		
Nome do profissional	Data	Assinatura
que aplicou o TCLE		

ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RELAÇÃO ENTRE ETNOBOTÂNICA E PERCEPÇÃO AMBIENTAL: O CASO DO ASSENTAMENTO OITICICA, BATURITÉ-CE.

Pesquisador: CINTIA RAIANNY CARNEIRO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 82768024.3.0000.5054

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.088.019

Apresentação do Projeto:

O projeto **RELAÇÃO ENTRE ETNOBOTÂNICA E PERCEPÇÃO AMBIENTAL: O CASO DO ASSENTAMENTO OITICICA, BATURITÉ-CE** está resumido pela proponente com os seguintes argumentos:

"A Etnobotânica, sendo objeto dessa pesquisa é uma ciência antiga que oferece suporte para uma variedade de tópicos, como os aspectos culturais e ambientais relacionados às interações entre as plantas e o ambiente. O objetivo deste trabalho é analisar a relação dos conhecimentos etnobotânicos e a percepção ambiental no Assentamento Oitica em Baturité-CE, considerando todo o contexto socioeconômico e ambiental. Trata-se de uma investigação com abordagens quali-quantitativas do tipo descritiva, no qual busca-se examinar o objeto de pesquisa a partir de sua integração no contexto das interações humanas relacionadas aos padrões de atitudes e comportamentos. Ademais, o trabalho foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica e investigação de campo. A amostra de pesquisa são os moradores do Assentamento Oitica, em Baturité-CE. A pesquisa indica que a etnobotânica valoriza a promoção da conservação ambiental local e que a percepção ambiental é compreendida como um elemento expressivo na contribuição do desenvolvimento sustentável, interligando o conhecimento que é transmitido pelo saber local, pela produção científica e cultural. Desse modo, pretende-se com essa pesquisa apontar a necessidade de resgatar os conhecimentos etnobotânicos para despertar e apontar o nível de consciência ambiental dos moradores do Assentamento Oitica, Baturite-CE, a fim de propor iniciativas que contribuam para o

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

CEP: 60.430-275

E-mail: comaps@ufc.br

Continuação do Parecer: T.059.019

desenvolvimento social sustentável da região.”

Objetivo da Pesquisa:

Considerando a hipótese apresentada, seguem os objetivo primário e os secundários, conforme o texto da autora. “Hipótese: A hipótese averiguada neste trabalho é que os assentados são detentores de conhecimentos etnobotânicos, aplicando-os em seu cotidiano, inclusive na promoção da conservação ambiental local e que a percepção ambiental é compreendida como um elemento expressivo na contribuição do desenvolvimento sustentável. Assim, a partir da aplicabilidade de práticas e pesquisas relacionadas a etnobotânica e percepção ambiental é possível incentivar uma maior conscientização sobre temáticas sustentáveis, resultando em variados benefícios nos âmbitos sociais, econômicos e ambientais, o que consequentemente possibilita a melhoria de vida das famílias do Assentamento Olítica Baturité/CE.

Objetivo Primário: Analisar a relação dos conhecimentos etnobotânicos e a percepção ambiental no Assentamento Olítica em Baturité-CE, considerando todo o contexto socioeconômico e ambiental.

Objetivo Secundário: Para o alcance do objetivo geral, delineiam-se os seguintes objetivos específicos: Realizar uma revisão de literatura sobre Etnobotânica no Nordeste; Traçar o perfil socioeconômico das famílias do Assentamento Olítica; Descrever em categorias os conhecimentos etnobotânicos baseados em seus usos pela comunidade; Destacar os benefícios sociais, econômicos, nutricionais e ambientais que as espécies vegetais tem para a população local; Avaliar a contribuição da etnobotânica na percepção ambiental.”

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram considerados, com significativo detalhamento e ponderação, riscos e benefícios da proposta de aplicação das consultas em campo. O que atende com devida qualidade a recomendação deste Comitê: “Riscos: A pesquisa aponta que as ameaças previstas são mínimas. No entanto, é importante considerar que os questionários podem ser incômodos ao abordar experiências ligadas ao ambiente doméstico. Para mitigar esses riscos, os participantes da pesquisa podem solicitar a suspensão do preenchimento do questionário se isso os incomodar. Os participantes serão informados sobre a possibilidade de pausar ou interromper a qualquer momento, assim como sobre os potenciais riscos. Além disso, estará disponível a chance de os participantes relatarem qualquer situação negativa não prevista inicialmente.

Benefícios: Os participantes do estudo científico poderão compartilhar suas vivências pessoais

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000**Bairro:** Rodolfo Teófilo**CEP:** 60.430-275**UF:** CE**Município:** FORTALEZA**Telefone:** (85)3366-8344**E-mail:** comape@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PROPESQ - UFC



Continuação do Parecer: T.059.019

e em grupo com o intuito de beneficiar a sociedade, promover pesquisas e ações que integrem a etnobotânica com a percepção ambiental a fim de alcançar o desenvolvimento sustentável da área rural onde está localizado o assentamento. Vale ressaltar que, com esse enfoque, a pesquisa auxiliará na ampliação do entendimento sobre os fatores que influenciam os comportamentos e atitudes ambientais dos moradores do assentamento e outros membros (profissionais, familiares, sociedade) da comunidade tradicional estudada."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está organizado de maneira detalhada, consistentes, orientando a contento o leitor (e, por conseguinte, os participantes) quanto a metodologia e controle dos dados coletados. Estão expostos no corpo do texto sobre a metodologia, as seguintes informações que sintetizam essa apreciação: "Os dados serão organizados em planilhas no Microsoft Excel® e analisadas sob a perspectiva da quantificação das famílias botânicas e espécies

vegetais citadas pelos moradores do Assentamento Olílica. As plantas serão agrupadas conforme suas finalidades e divididas em nativas (Na) ou exóticas (Ex). Além disso, será analisado quais partes das plantas são usadas pelo Assentamento, como são consumidas e preparadas, o número de citações e a frequência com que cada espécie é mencionada em relação ao total de espécies. As respostas do questionário serão examinadas e organizadas em tabelas, que incluirão: os nomes populares das plantas mencionadas e suas identificações taxonômicas correspondentes, a parte utilizada, formas de uso, modo de preparo, número de citações etc. Além disso, serão investigadas informações sobre o uso das plantas, a origem dos conhecimentos e se esse conhecimento está sendo repassado para os mais jovens, com as novas gerações. Essas informações serão sistematizadas em tabelas e gráficos."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Buscando alcançar um conjunto de 10 entrevistas, com questionário detalhado (43 perguntas em 50 minutos aproximadamente de interlocução), é importante destacar o atendimento completo de todos os itens ou termos de apresentação obrigatória. E, por extensão elogiar o detalhamento da última versão do cronograma, incluído com datas mais precisas do que as que constam no texto do projeto.

Recomendações:

Não há recomendação complementar, indicando que o trabalho proposto está em condições de ser aprovado por este Comitê, salvo melhor juízo.

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

CEP: 60.430-275

E-mail: comape@ufc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC**



Continuação do Parecer: T.003.019

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências ou inadequações. O trabalho encontra-se completo em seu desenho para continuidade das atividades em campo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2381986.pdf	19/07/2024 13:42:49		Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO.pdf	19/07/2024 13:40:24	CINTIA RAIANNY CARNEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	19/07/2024 13:37:19	CINTIA RAIANNY CARNEIRO	Aceito
Declaração de concordância	AUTORIZACAO.pdf	19/07/2024 13:35:48	CINTIA RAIANNY CARNEIRO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	SOLICITACAO.pdf	19/07/2024 13:34:39	CINTIA RAIANNY CARNEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	19/07/2024 13:31:14	CINTIA RAIANNY CARNEIRO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	19/07/2024 13:22:46	CINTIA RAIANNY CARNEIRO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	19/07/2024 13:20:39	CINTIA RAIANNY CARNEIRO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Cintia_Carneiro_assinado.pdf	19/07/2024 13:12:28	CINTIA RAIANNY CARNEIRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comape@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC



Continuação do Parecer: 7.089.019

FORTALEZA, 19 de Setembro de 2024

Assinado por:
FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

CEP: 60.430-275

E-mail: comepe@ufc.br